



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 5



Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

Atenas

Principal modelo de pólis

Esparta

Pólis "exceção"



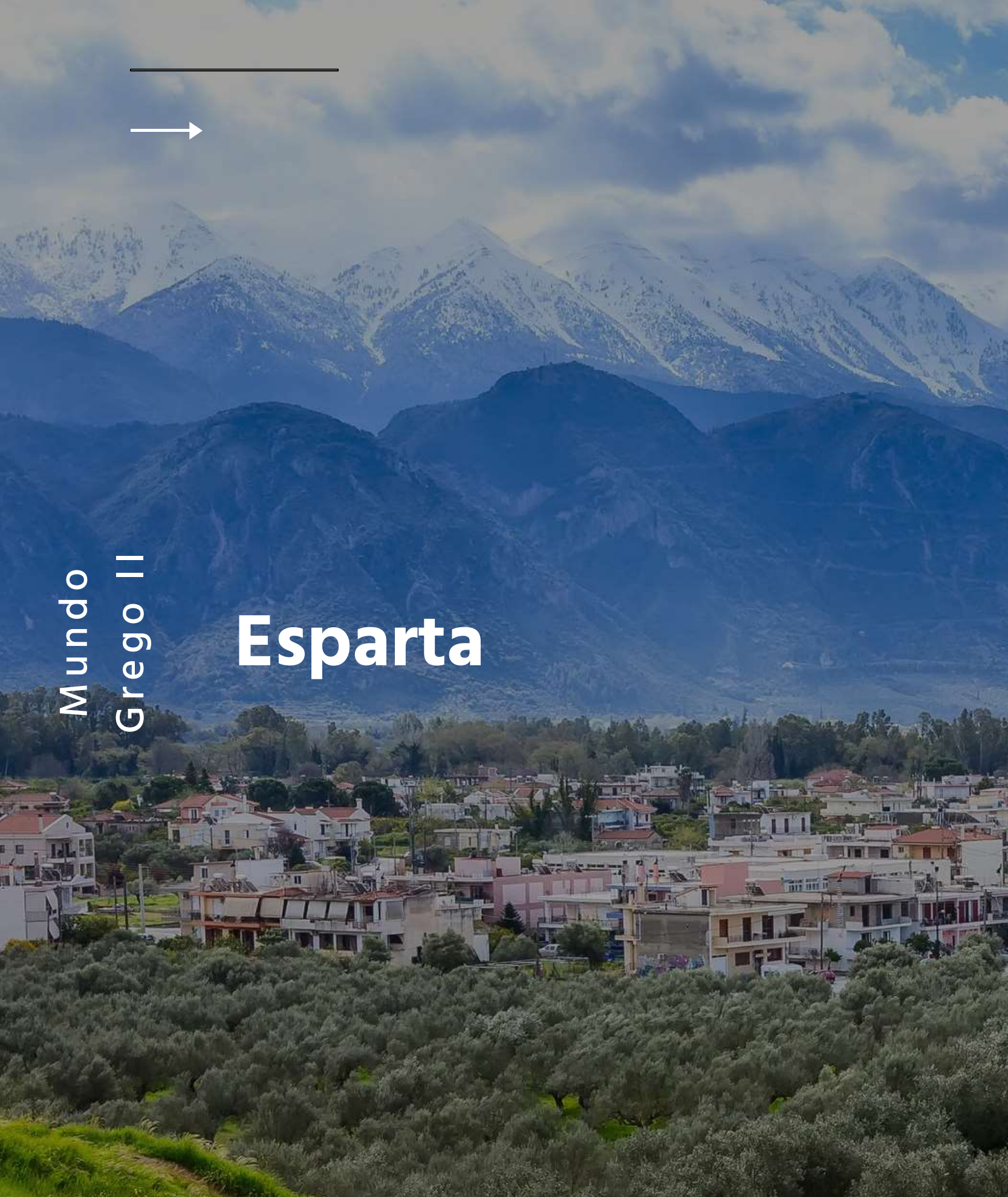


Mundo Grego II

Esparta

- Local:**
 Península do Peloponeso: rio Eurotas.
 Domínio sobre a região da **Messênia**, **Lacônia** e **Lacedemônia**.
- Formação:**
 Tradição: fundação pelos dórios.
 Fontes históricas: conquistada pelos dórios (séc. IX a.C.).
 Cultura: os dórios adotam o padrão cultural micênico (**grego**).
- Expansão:**
 Séc. VIII a.C.: conquista da Lacônia e da Messênia.
 Prisioneiros de guerra: originam a camada social de **hilotas**.
 Final do séc. VII a.C.: Esparta dominava 1/3 do Peloponeso.
- Retração e isolamento:**
 Séc. VI a.C.: Esparta, temendo revoltas, renuncia a territórios.
 Isolamento: no séc. VI a.C., Esparta adota uma postura de isolamento político.

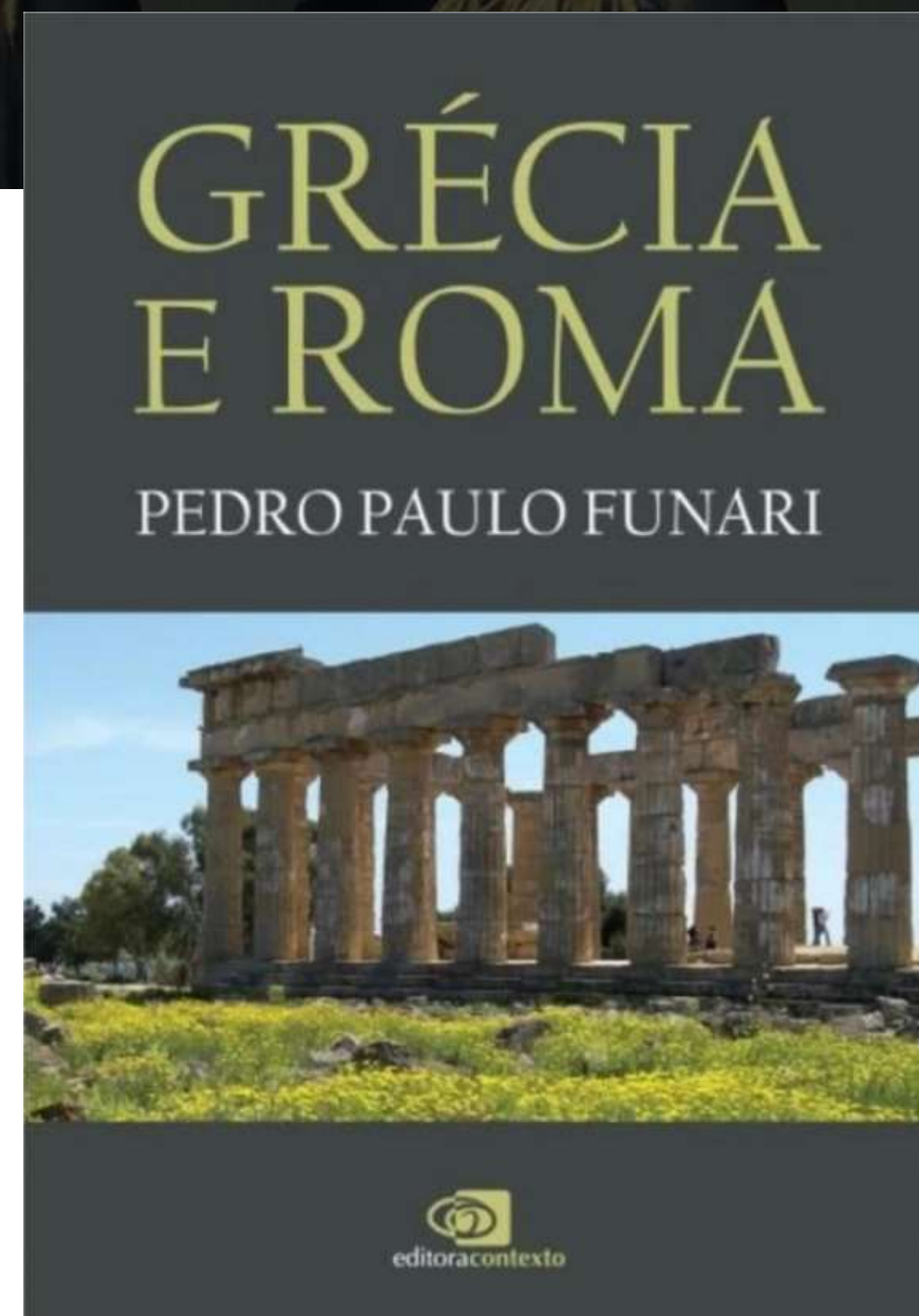
Esparta





A cidade de Esparta localizava-se na região da **Lacônia**, a sudeste da península do Peloponeso, cortada pelo **rio Eurotas**, num vale cercado por **altas montanhas** de difícil transposição. Nestas, havia **depósitos de minerais**, uma importante fonte de recursos. **As terras eram férteis**, propícias ao plantio de cereais, oliveiras e vinhas, e as pastagens boas. A região vizinha, a Messênia, no sudeste do Peloponeso, era, em termos econômicos, ainda mais atraente. Entretanto, na costa da Lacônia, em função dos **grandes despenhadeiros e pântanos**, em nada favoráveis à navegação, **persistiu o isolamento da região** e seu pouco destaque no comércio.

(P. 29)





Mundo Grego II

Esparta

- A "revolução" do século VI a.C. (M.I. Finley).
Séc. VI a.C.: desenvolvimento da estrutura espartana clássica.
 1. Organização de distribuição de **terras**.
 2. Sistema governamental **militarista**.
 3. Estabelecimento do sistema de rituais (o **agoge** e a **syssitia**).

A Esparta clássica pode ter tido um aspecto **arcaico** e mesmo **pré-arcaico** (...), mas o que importa fundamentalmente é a função das "**sobrevivências**", não o simples fato da sobrevivência. Antes do reinado de Leão e Agásicles, escreve Heródoto, os espartanos eram, entre os gregos, os que tinham o pior governo (*kakonomotatoi*); depois passaram a ter uma boa ordem (*eunomia*). A tradução destrói o sentido pleno do conceito: tanto *eunomia* como *kakonomos* caracterizam **um modo completo de vida**, não só (ou talvez não) uma forma de constituição. Essa transformação foi a "revolução do século VI a.C."

(FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga, p. 29)



Mundo Grego II

Esparta

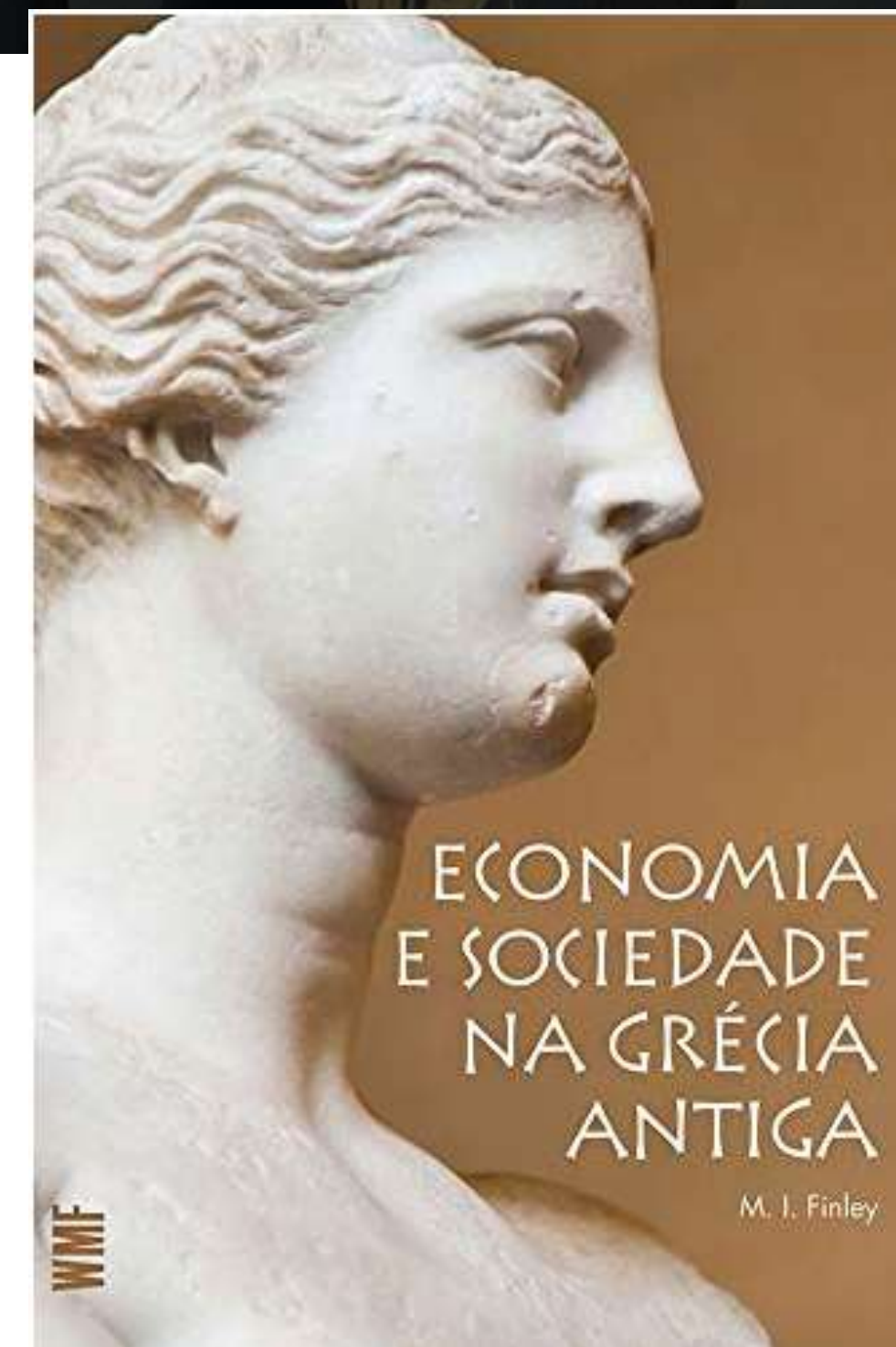
- **O cidadão em Esparta:**
Hómoioi (iguais): cidadãos adultos do sexo masculino.

- **A desigualdades entre os iguais:**
 1. Desigualdade de desempenho (agoge, jogos, guerra).
 2. Liderança e liderados (sociedade altamente hierarquizada).

O "amor pela vitória" de Xenofonte (*philonikia*) produziu tanto perdedores como vencedores, fato óbvio que muitas vezes não é levado em conta pelos estudiosos modernos, os quais escrevem como se todos passassem por cada estágio como um vencedor profissional.
(FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga, p. 30)



Ser igual significava participar de **um ciclo de vida comum** bem-definido, que incluía: (1) uma **educação comum**, formalizada e compulsória, destinada a inculcar obediência, coragem, disciplina e habilidade militar profissional; (2) uma **única vocação ou profissão**, a de soldado ou oficial hoplita; (3) **segurança econômica e completa liberação de preocupações econômicas**, sendo todos os serviços produtivos e subordinados feitos por duas categorias distintas de dependentes, **hilotas** e **perioikoi**; (4) **uma vida pública** (em vez da vida privada) em comunidades só de homens, com o máximo de semelhança e **anti-individualismo**. (P. 30)





Mundo Grego II

Esparta

- **A intensa vida pública dos iguais:**
Constantes punições públicas:
 - Punições físicas no **agoge**.
 - **Adultos iguais:** punidos com o desagrado social e ostracismo.
- **Krypteia:**
Prova de eficiência: realizada aos 18 anos (parte do agoge).
Objetivo: Definir, dentre os jovens, a elite dentre os iguais.
Função prática: treinar os jovens para o policiamento sobre os hilotas.
- **Família:**
Unidade de **afeição** e **autoridade**.
Grupos masculinos: constantemente se sobrepunham à família de sangue.
- **Propriedade:**
Os iguais não deveriam se envolver em atividades econômicas.
Ócio: marca de distinção e de identidade entre os iguais.



Os hilotas, naturalmente, não gostavam muito dos espartanos e se revoltaram diversas vezes. **Uma grande revolta, que chegou a ameaçar a soberania de Esparta, ocorreu na Messênia no século VII a.C.:** após muitos anos, os rebeldes terminaram derrotados pelos espartanos. Um episódio do conflito: os espartanos sitiaram o acampamento hilota composto por um bando de rebeldes refugiados em uma colina e, numa noite, durante uma violenta tempestade, os espartanos subiram em surdina provocando uma sangrenta batalha noturna, algo pouco comum na Antiguidade, mas que foi possível pela iluminação dos raios.

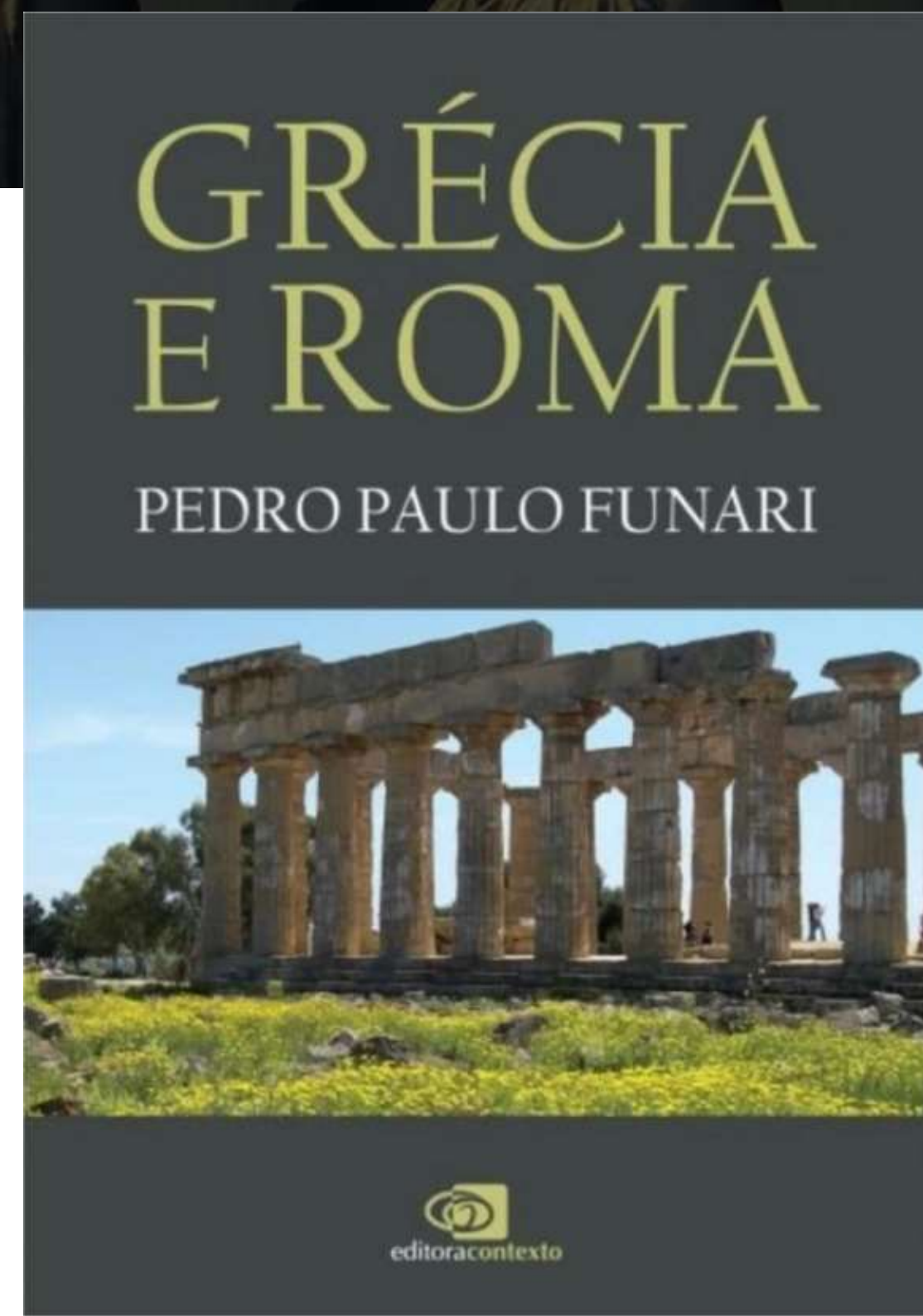
GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI



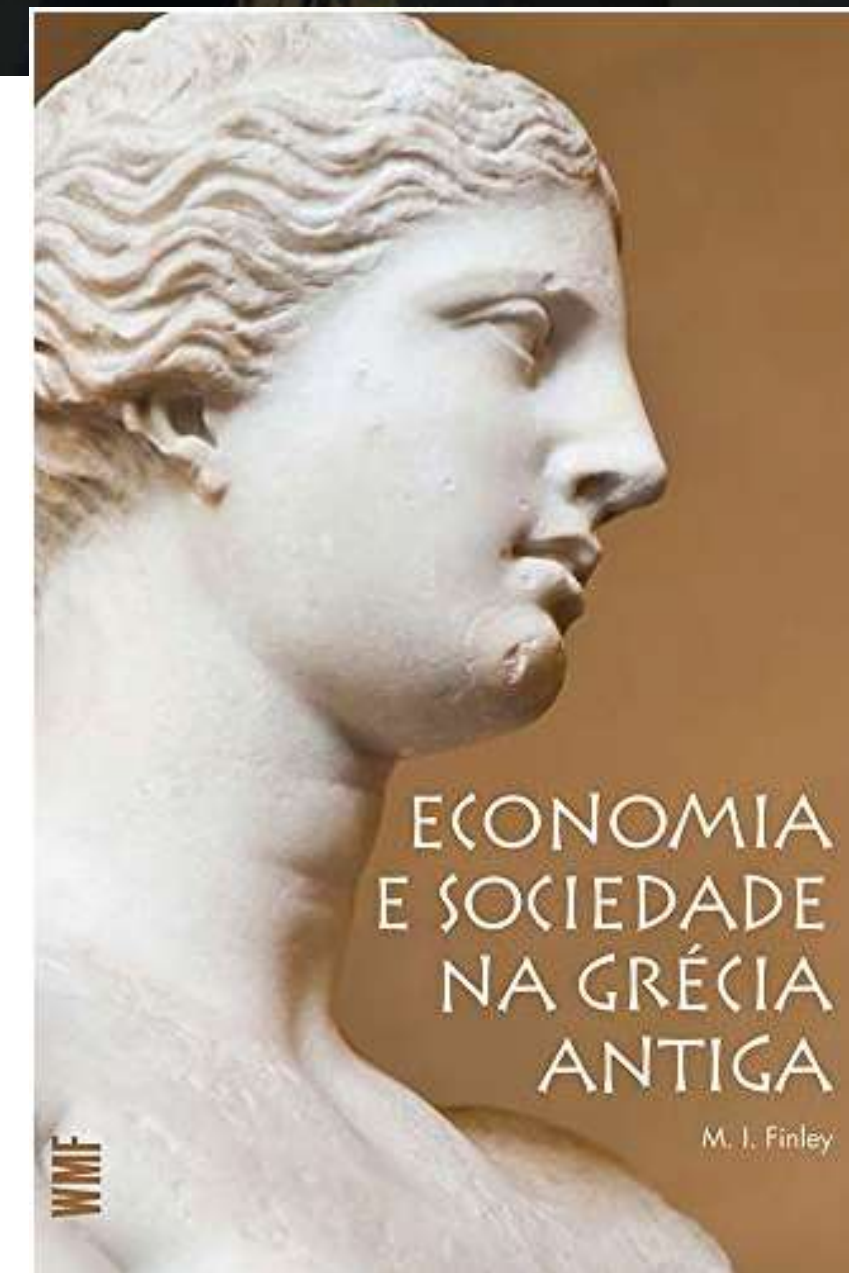


As mulheres hilotas combateram também: atiravam pedras e incentivavam os homens a lutar até a morte. Após três dias de lutas, os espartanos permitiram que os sobreviventes ganhassem a liberdade, com a condição de que deixassem a Messênia. Essa história é importante para percebermos que **os hilotas não eram escravos e que sempre houve conflitos sociais em Esparta.** (P. 30)



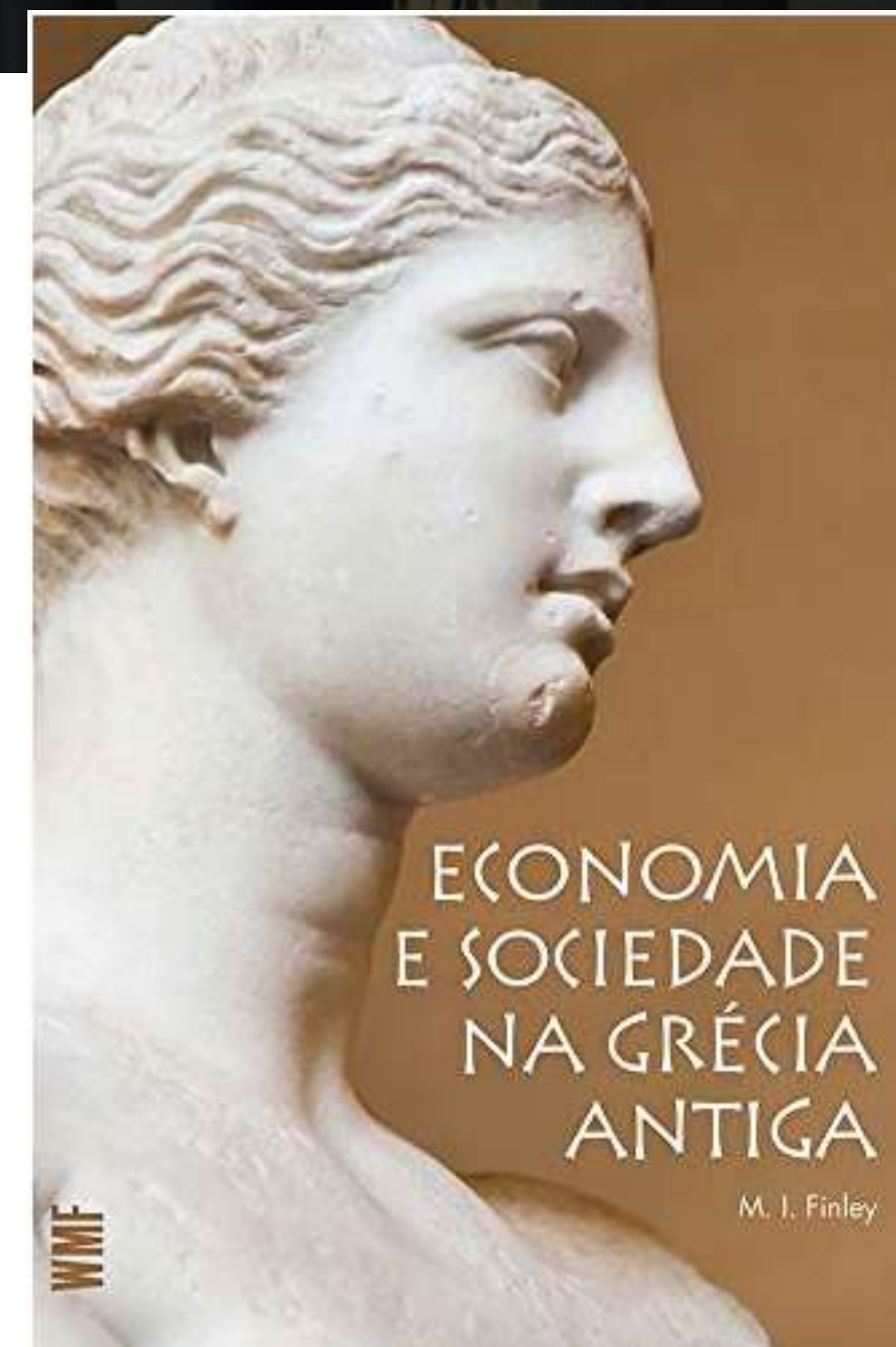


Para começar, o **exército espartano não era sempre suficientemente grande para suas necessidades** – necessidades que eram mais causa do que consequência do sistema. Os **perioikoi** constituíam parte igual do exército **hoplita** e, pelo menos em ocasiões especiais como a guerra do Peloponeso, os **hilotas** e os **ex-hilotas** também eram recrutados em quantidades substanciais. Não tenho resposta para a importante questão de como os hilotas seriam selecionados e treinados para o combate hoplita. **Os espartanos eram acompanhados normalmente por ordenanças ou carregadores hilotas e não havia nenhum problema especial em se usar tais pessoas como auxiliares portando armas leves.**





Todavia, **o treinamento hoplita não podia ser feito casualmente;** sua essência era o movimento na formação, e por suas habilidades únicas nesse particular os espartanos eram elogiados pelos escritores antigos. Que os hilotas e os ex-hilotas representassem uma séria falha no sistema é óbvio, tanto psicologicamente como em seu desempenho prático.
(P. 33)





Esparta

- **A estrutura política:**
 - Diarquia:
 - Dois reis: militar e sagrado (hereditários).
 - A diarquia causava **conflitos** no sistema militar **meritocrático**.

 - Gerúsia: 2 reis + 28 gerontes (maiores de 60 anos).
 - **Duração:** cargo vitalício.
 - **Função prática:** cuidar da legislação.

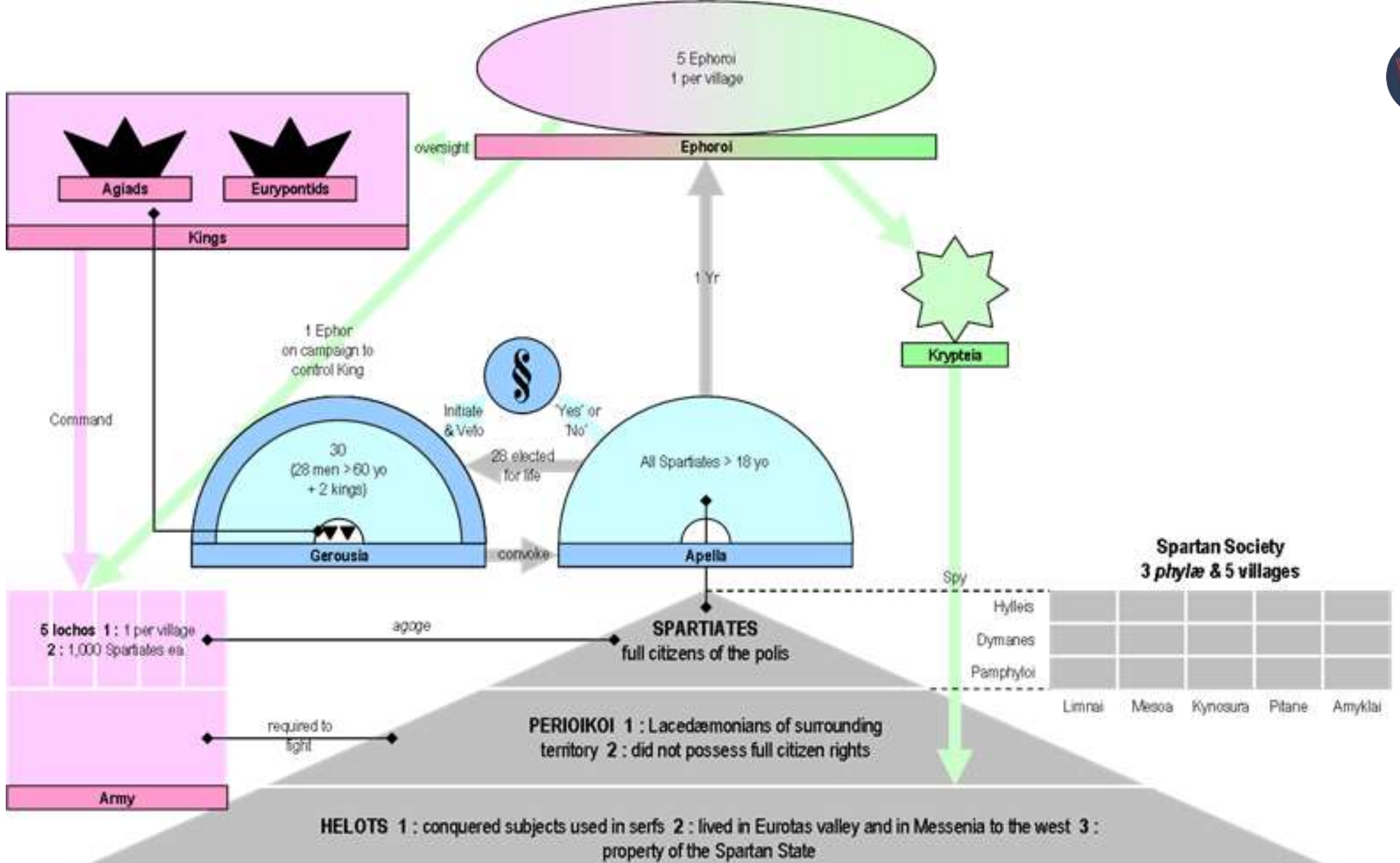
 - Eforato: 5 éforas com mandatos anuais.
 - 1 éfora por "vila" de Esparta.
 - **Função prática:** execução de leis e justiça.

 - Ápela:
 - Formada por todos os cidadãos.
 - **Função prática:** consultiva e eleitoral.

 - Retra: "Deliberação" = estabelecia a relação entre os poderes.

Retra

Depois que o povo estabelecer o santuário de Zeus e Atena, depois que o povo distribuir-se em tribos e obes, depois que o povo tiver estabelecido um conselho (gerúsia) de trinta, incluindo os reis (arquagetas ou fundadores), que se reúnam de estação a estação para a festa de Ápelas entre Babica e Cnáquion; que os anciãos apresentem ou rejeitem propostas; mas que o povo tenha a decisão final. **Se o povo se manifestar de forma incorreta, que os anciãos e os reis a rejeitem.**





Mundo Grego II

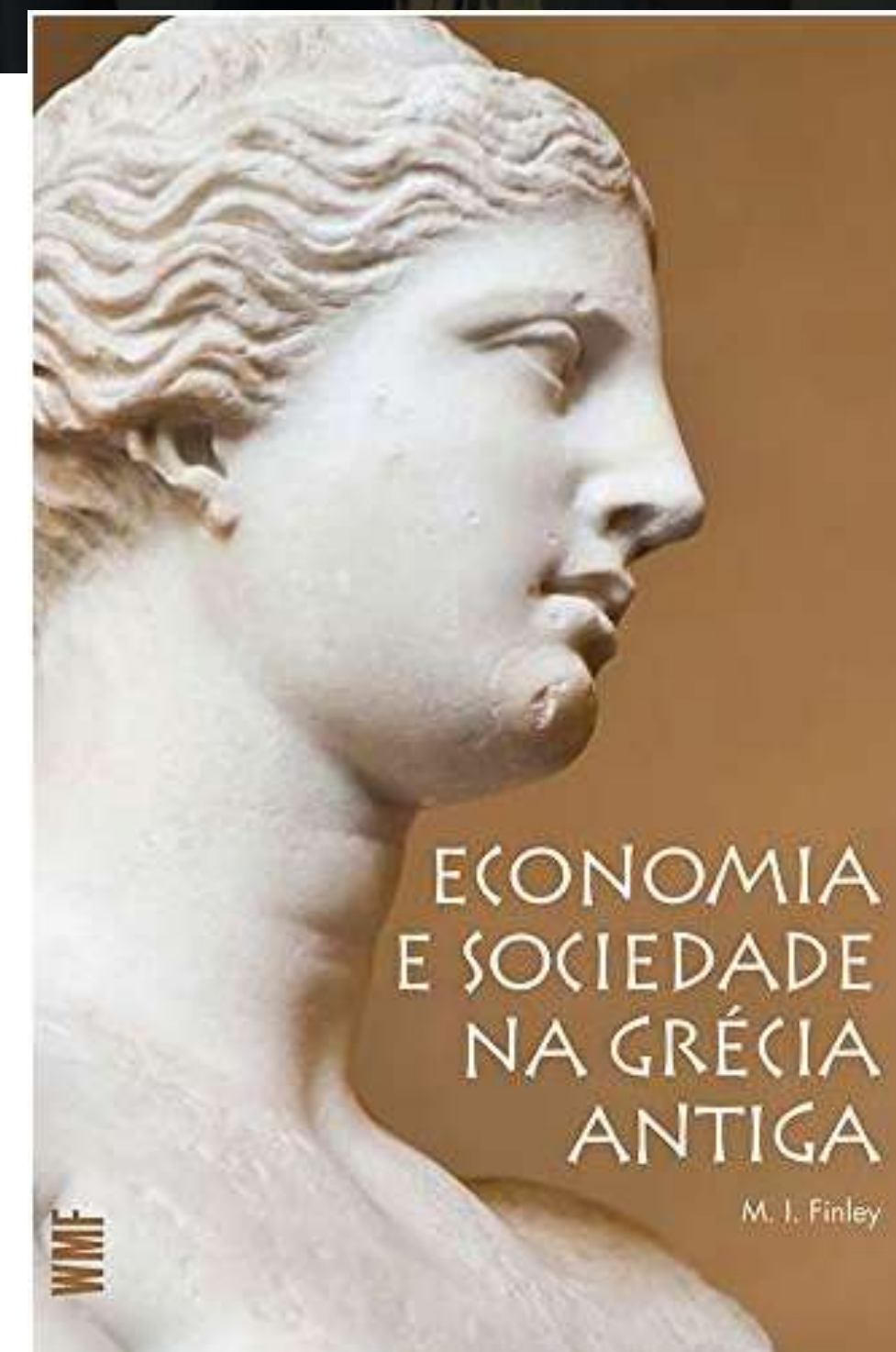
Esparta



- **Esparciatas:** descendentes de dórios.
 - Militares / hoplitas (soldados-cidadãos).
- **Periecos:** lacedemônios livres remanescentes.
 - Periferia / artesãos / peq. Proprietários.
- **Hilotas:**
 - Servos da cidade / base da mão de obra.

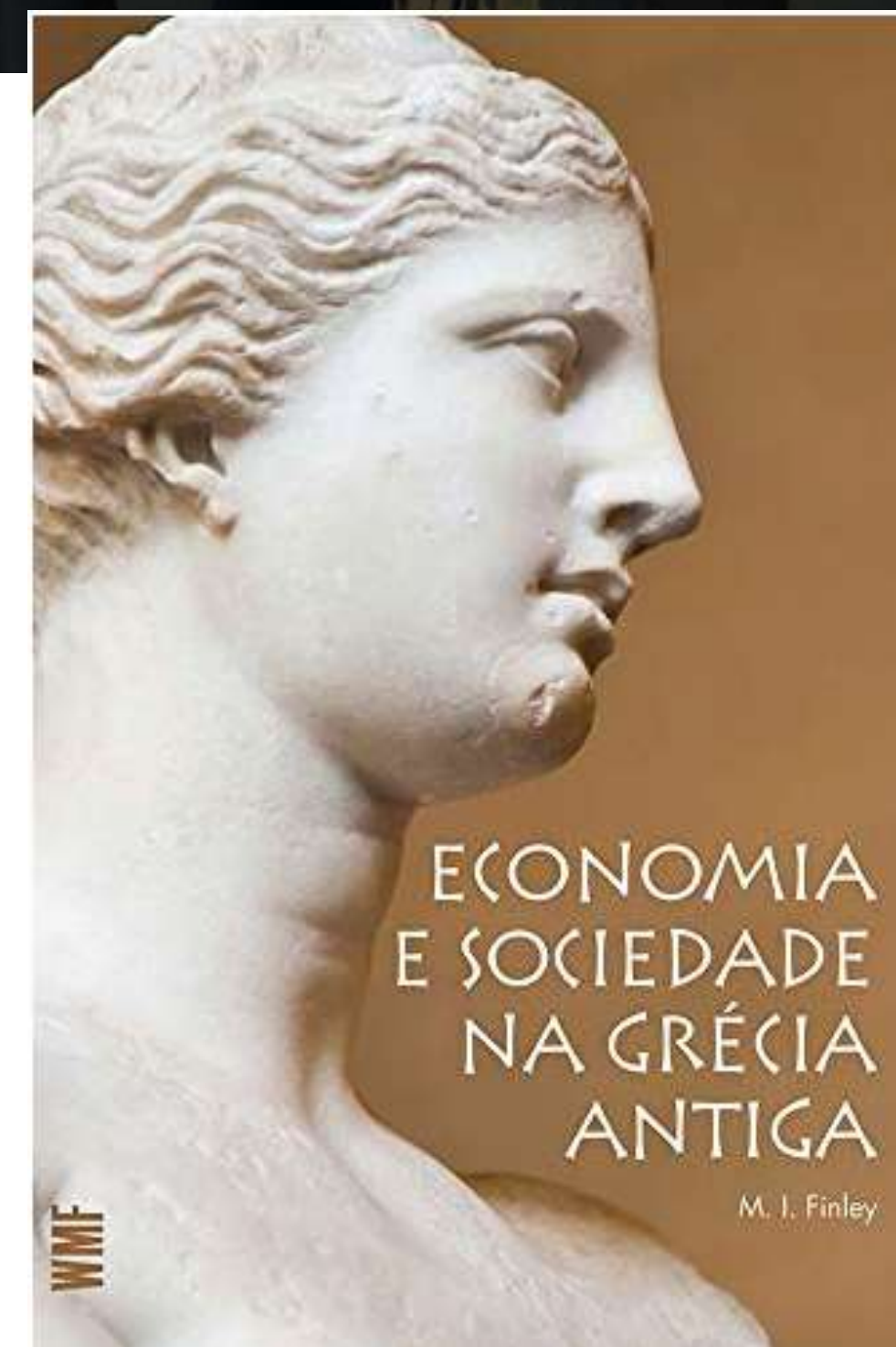


Havia **excessiva mobilidade social em ambas as direções**, excessiva para uma sociedade que em princípio era completamente fechada e rígida, e por isso não tinha o mecanismo (e a psicologia) necessário para ajustar apropriadamente os elementos móveis em suas novas posições:



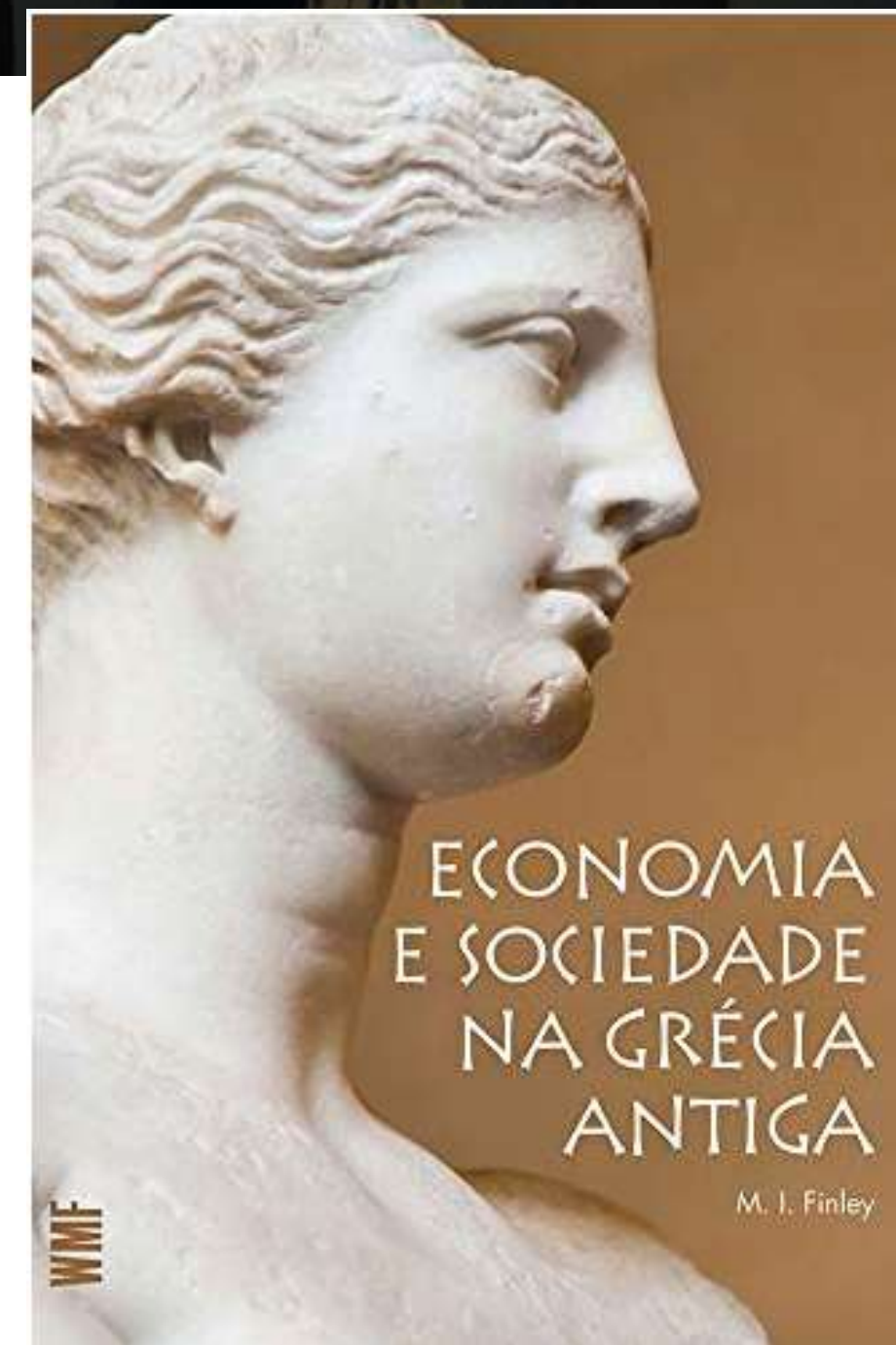


(a) Havia espartanos que perdiam sua posição, ainda que de algum modo continuassem dentro da comunidade em uma curiosa posição inferior (distinta da dos exilados). Não se tratava sempre de impossibilidades econômicas (homens que não podiam manter suas cotas de **syssition**); uma depreciação da posição também podia se originar da falha em algum estágio do **agoge**, falha nas batalhas, perda de direitos civis ou similares,





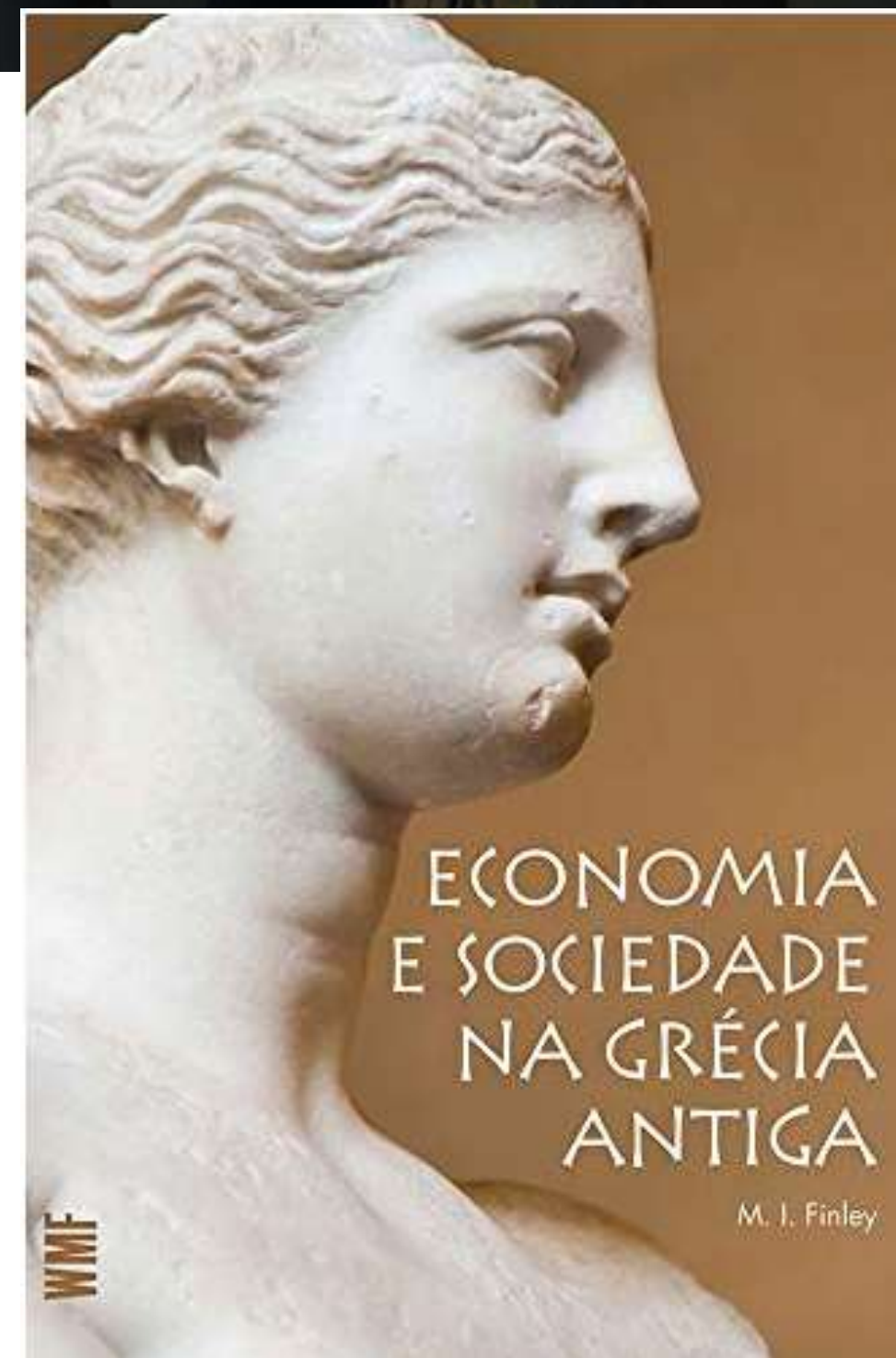
(b) Havia hilotas que subiam de posição social, muitos chegando até a fazer parte dos **damos**, do corpo de cidadãos (...). Sinto-me completamente incapaz de visualizar essas pessoas, como viviam ou mesmo, em muitos casos, onde viviam.





Que todos esses grupos eram **uma massa não digerida dentro do sistema, é óbvio**; os prisioneiros espartanos que tinham se rendido a Atenas em Esfactéria, quando libertados, foram tratados da mesma forma pelo regime (...). É muito interessante que esse grupo particular tenha vindo das primeiras famílias.

Todavia, deve ser registrado que nem separadamente, nem em conjunto, **os elementos deslocados de suas posições eram capazes de destruir o sistema diretamente.** (P. 37)





Mundo Grego II

Esparta

- Os "mitos" sobre Esparta:

Sobre a Guerra:

- Não havia o "hábito da guerra" (como nos assírios, por exemplo).
- Após o séc. VI a.C.: "lentidão" espartana em aderir a conflitos.

Hilotas: também existiam em outras cidades.

Estrutura política: não exclusiva de Esparta (exceto a diarquia).

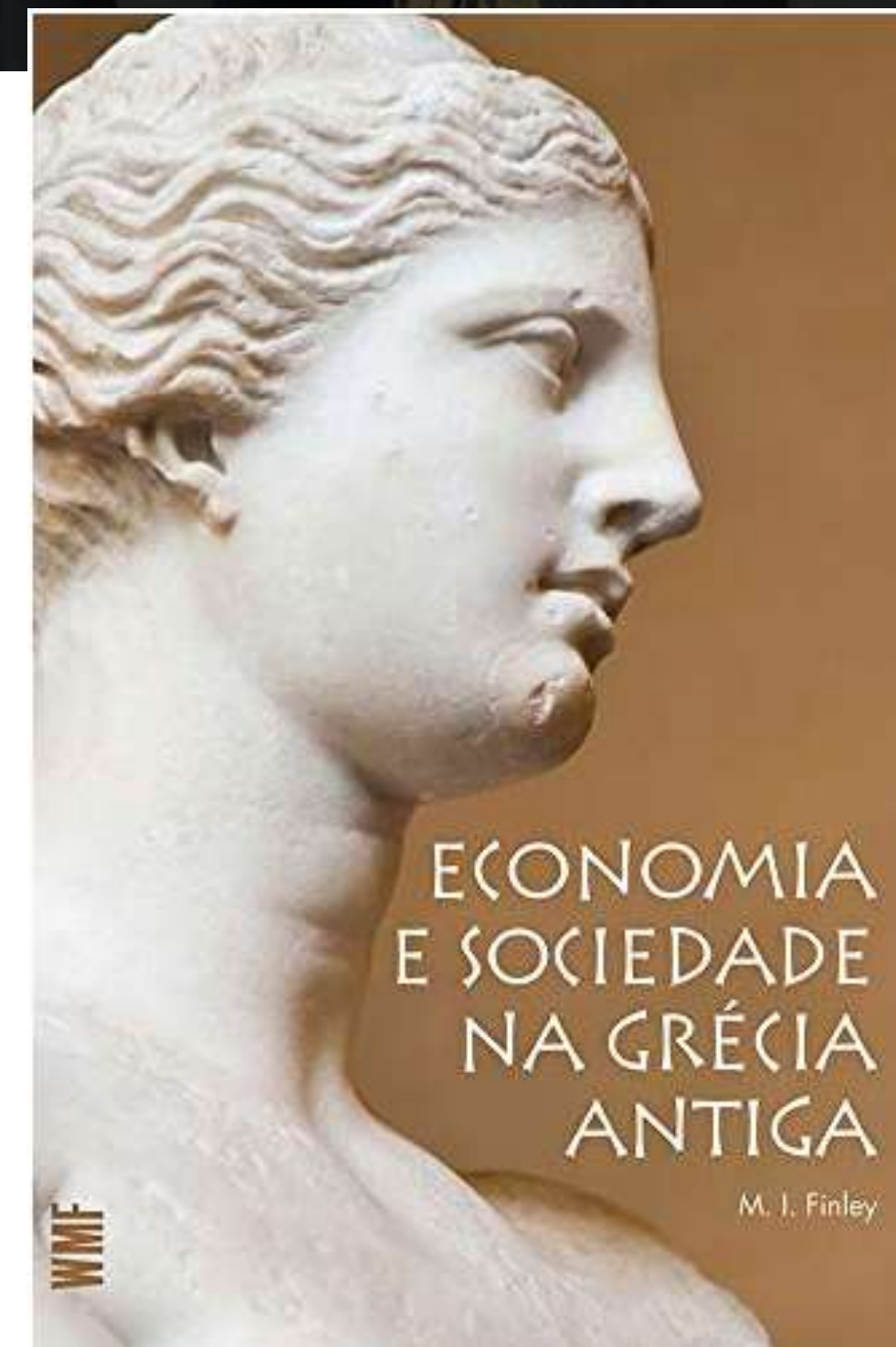
Ritos de passagem: mais violentos, mas não exclusivos de Esparta.

- A exceção nos ritos era o **agoge** e sua função na sociedade.

Cultos: não se diferenciavam de outras póleis.



Por isso sou levado a deduzir que, como padrão de vida para os jovens e como tentativa para fixar o comportamento individual e a ideologia espartana para a vida inteira, o **agoge** foi uma invenção posterior, por mais antigos que alguns de seus rituais e outros aspectos externos possam ter sido. Foi o **agoge**, finalmente, e a **eunomia** pela qual ele foi responsável, que no fim captou a fantasia grega e reside no coração da miragem espartana. **"Uma de vossas leis mais perfeitas"**, diz o ateniense Platão, **"é a que proíbe completamente qualquer jovem de inquirir se uma lei é boa ou não."** (P. 43)





Mundo Grego II

Esparta

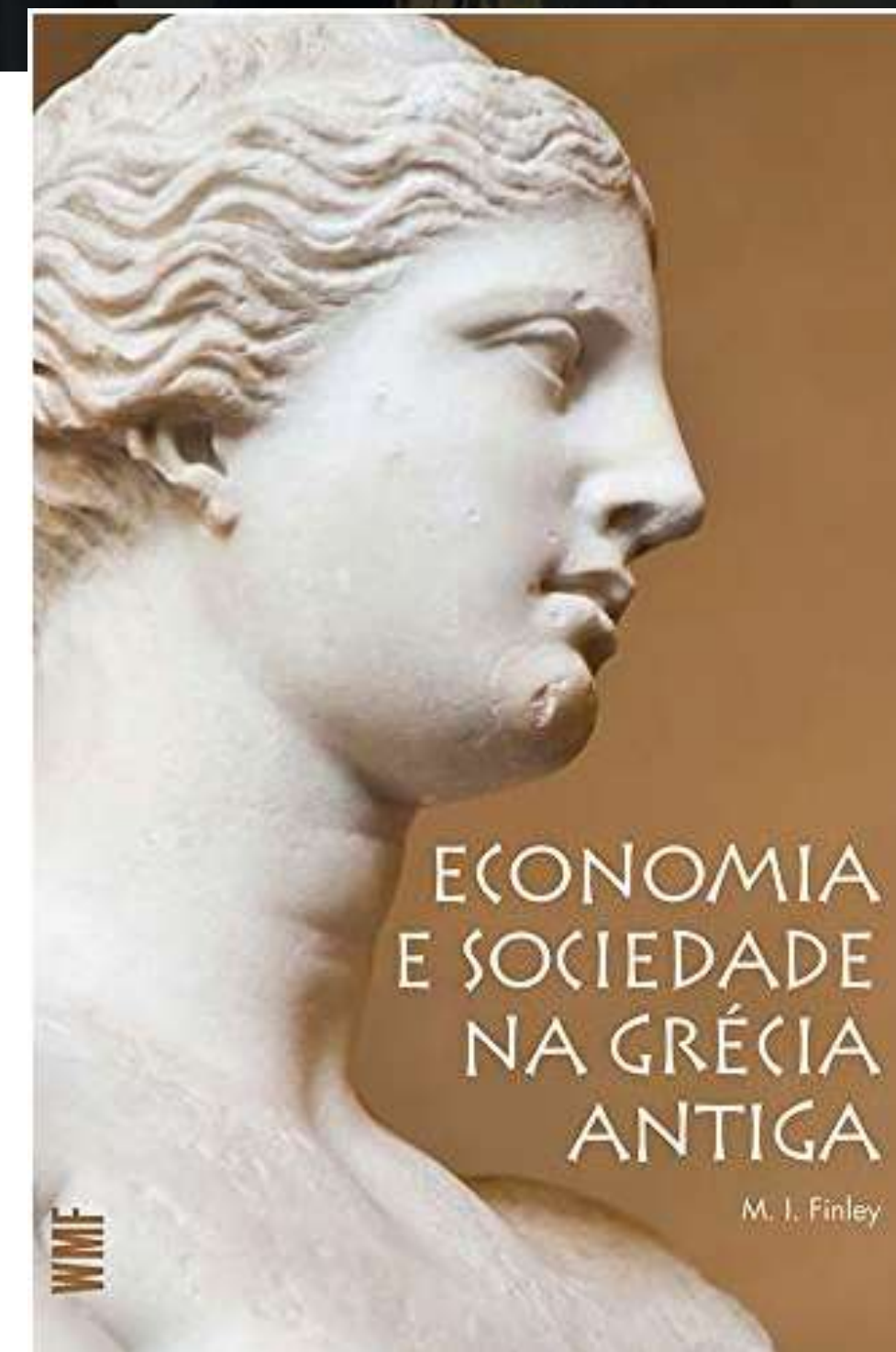
- **Especificidades de Esparta:**
 - **Pólis:** maior que a cidade (territórios dominados).
 - A classe dos iguais dominava uma população subordinada.
 - Função militar = função de policiamento (inimigos internos).

Mesmo os esforços despendidos para a fundação e manutenção da Liga do Peloponeso, apesar de requererem repetidas ações de guerra, podem ser precisamente descritos como parte da função de polícia.

(FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga, p. 44)



A tragédia de Esparta, portanto, derivou de uma causa familiar: ela não viveu em um vácuo. As invasões persas foram o prenúncio do que estava por acontecer na guerra do Peloponeso. Quase contra sua vontade, Esparta foi arrastada para uma extensa atividade militar, genuinamente militar. Isso determinou uma severa pressão na mão de obra e uma incorporação perigosamente extensa de não iguais no exército, quando não nas classes dominantes, oportunidades sem precedentes para indivíduos ambiciosos, uma longa viagem para o exterior e uma brecha na tradicional xenofobia: a impossibilidade de manter a linha contra as seduções da riqueza. O sistema não podia sobreviver por muito tempo, como de fato aconteceu. E, assim, o paradoxo final é que o seu maior sucesso militar destruiu o Estado militar modelo. (P. 44)



Esparta

- **A cultura na sociedade:**

Educação: agoge = dos 7 aos 30 anos.

- **Hoplita:** soldado-cidadão após o agoge.
- Recebimento do lote de terra e dos hilotas para o trabalho.

Mulheres: poderiam exercer funções administrativas e militares.

- **Quando:** em épocas excepcionais, como nos períodos de guerra.
- **As "leis" de Licurgo:** cuidado da mulher como geradora dos guerreiros.

Laconismo:

- Desprezo pela retórica e pelos discursos.
- Posição diametralmente oposta ao culto da retórica em Atenas.

Eugenia:

- Busca da pureza racial.
- Sacrifício das crianças consideradas inaptas ao combate.

Xenofobia: aversão aos "estrangeirismos".

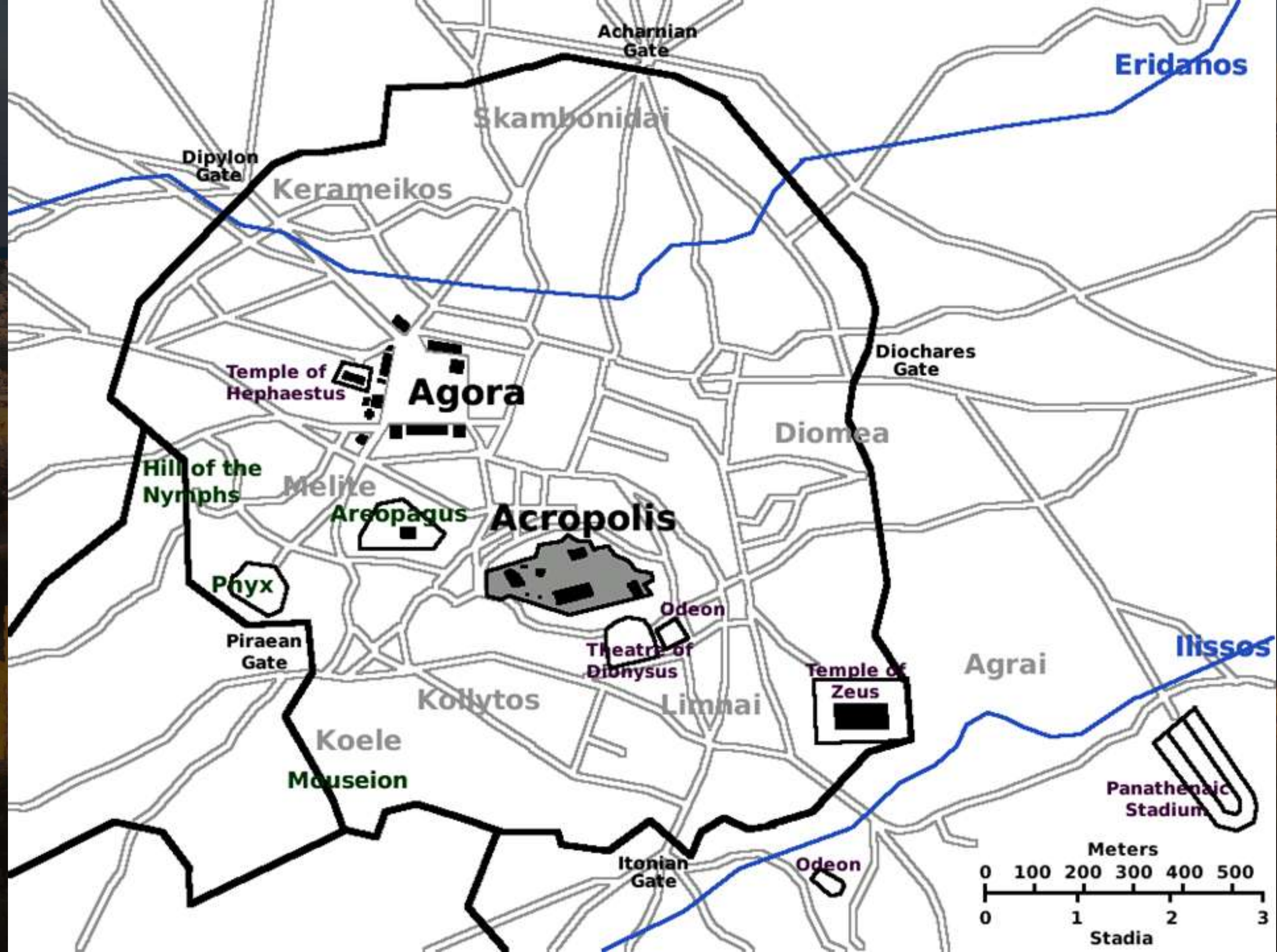
Atenas

- **Localização**
Região da Ática.
 - Sudoeste da península grega central.
 - Solo pouco fértil.
 - **Colinas:** plantação de oliveiras e uvas (comércio).
 - **Pireu:** porto que favorecia a atividade comercial.
 - Única cidade que resistiu ao declínio da Civilização Micênica.

- **Expansão**
 - **Séc. VIII a.C.:** incorporou toda a Península da Ática.
 - Maior território ocupado por uma pólis.

Os atenienses **repeliram os dórios** e **preservaram sua independência** e, no período homérico, passaram a **dominar toda a Ática** (antes que Atenas unificasse a Ática, essa região havia sido ocupada por aldeias e cidadezinhas durante alguns séculos).

FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020, P. 34.

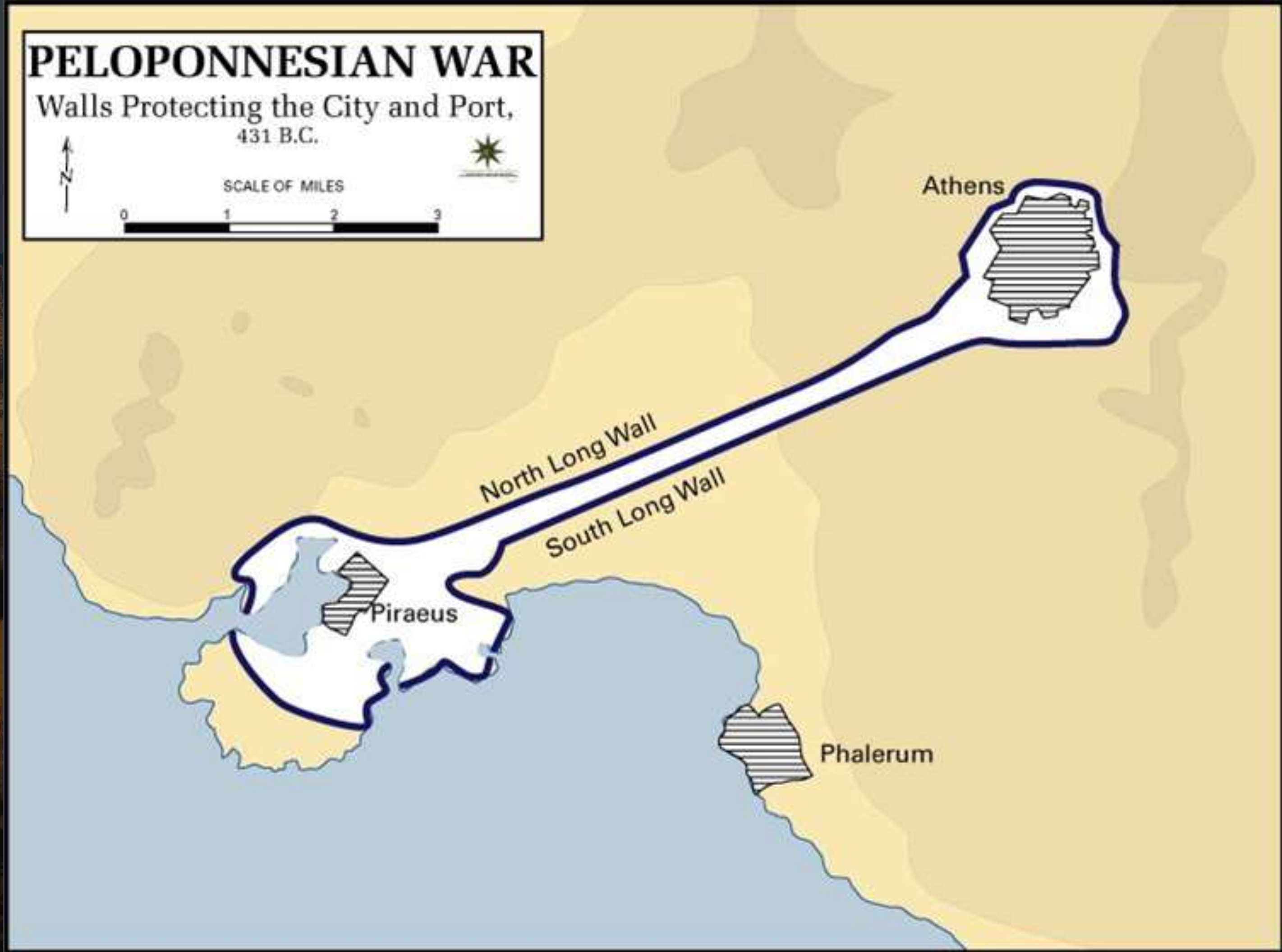


PELOPONNESIAN WAR

Walls Protecting the City and Port,
431 B.C.



SCALE OF MILES



EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE ATENAS (SINECISMO)





Mundo Grego II

Atenas do séc. IX ao VIII a.C.

- **A aristocracia ateniense: as 4 tribos fundadoras**
 - Regime aristocrático: latifundiários controlando o poder político.
 - Nobreza: eupátridas ligados a 4 tribos "fundadoras".

- **A estrutura oligárquica**
 - Monarquia: os reis foram substituídos por magistrados.
 - Polemarcas: cuidavam da defesa da cidade (interna e externa).
 - Arcontes: 9 magistrados eleitos anualmente.
 - Areópago (colina): assembleia administrativa e tribunal.

- **A escravidão**
 - Ainda majoritariamente por dívidas

Sociedade ateniense

- **Eupátridas:** latifundiários.
- **Demiurgos:** comerciantes.
- **Georgois:** pequenos proprietários.
- **Thetas:** sem terras.





Mundo Grego II

Atenas

do séc. VII ao VI a.C.

- **Mudanças sociais: o comércio**

- Crescimento da **atividade comercial**.
- Enriquecimento de parte da população mais pobre (o **dêmos**).
- Barateamento dos armamentos.
- Ampliação das dívidas por **hipotecas** (escravidão por dívidas).
- Pressão por mudanças políticas (**stásis**).

- **A formação dos "partidos" políticos:**

- **Partido da planície:** eupátridas (conservador).
- **Partido do litoral:** comerciantes (moderado).
- **Partido das montanhas:** thetas e georgoi (radical).

Obs.: o termo "**partido**" é apenas uma analogia aproximativa.

- Não existia uma estrutura partidária como conhecemos hoje.
- Não existia o compromisso de um "líder" em votar sempre pelo seu grupo.



As reformas legislativas

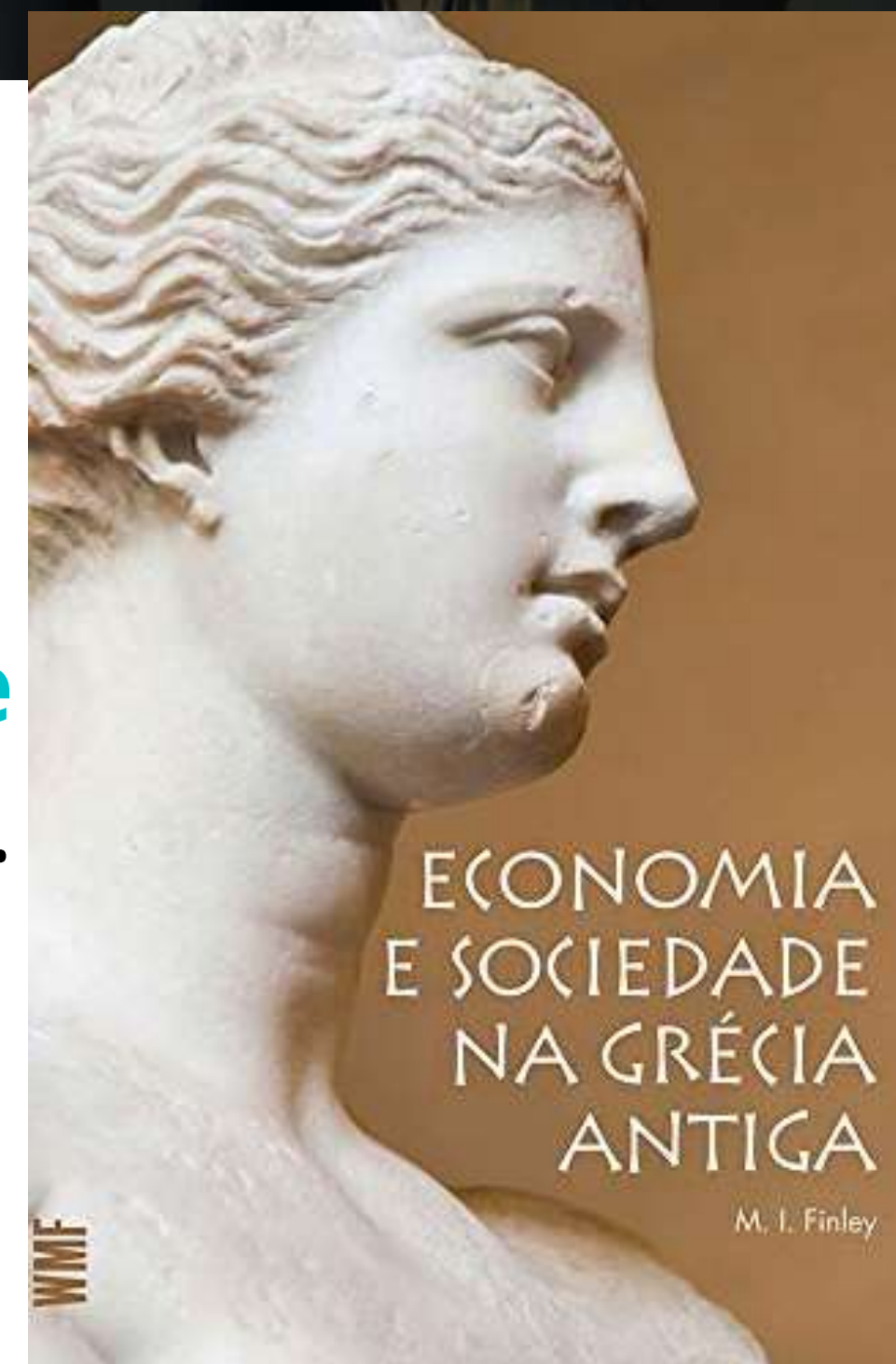
- **620 a.C.: Drácon (a Serpente lendária)**
 - Primeiro código de leis escritas de Atenas.
 - **Leis draconianas:** autoritárias, conservadoras dos privilégios aristocráticos.

- **594 a.C.: Sólon, o arconte**
 - Investiu no desenvolvimento da **indústria** e do **comércio**.
 - Determinou o fim da **escravidão hipotecária**.
 - Substituiu o Arcontado por novos órgãos: **Bulé** e **Eclésia** e **Helieia**.
 - **Bulé:** 400 conselheiros com poder propositivo.
 - **Eclésia:** conjuntos dos cidadãos, com poder deliberativo.
 - **Helieia:** o tribunal popular, com poder de sentença.
 - Manutenção do **critério de renda** (posse da terra) para a **cidadania**.

- **Resultado das reformas:**
 Novas tensões sociais (stásis) por parte da **aristocracia** desencadearam a tomada do poder por um líder popular, o **tirano Psístrato**.



Liberdade que não inclui **liberdade de advogar mudanças** é vazia. Assim também é a liberdade de defesa que não inclui a liberdade de associar-se a outros. E **mudança**, como já disse, significa **a perda de alguns direitos de alguns membros da comunidade**. Estes resistem, daí a **stásis**. P. 91





A tirania

- **A tirania de Psístrato (560-527 a.C.)**
 - **Tirano:** líder com apoio popular que governava sem ter sido eleito.
- **As realizações de Psístrato**
 - Adotou um tom **moderado** em suas decisões.
 - **Grandes obras públicas:** geração de **empregos** aos homens livres.
 - Ordenou a transcrição da **Ilíada** e **Odisseia**.
 - Confiscou parte das **terras da nobreza**.
 - Ampliou o número de **pequenas propriedades**.
 - Não alterou o **caráter aristocrático** da política ateniense.
- **A stásis após sua morte:**
 Novas tensões sociais (**stásis**) originadas pela disputa entre seus herdeiros políticos Hípias e Hiparco, entre os anos de 527 e 510 a.C.



Clístenes

- **Clístenes: a solução para a stásis tirânica**
 - **Origem:** família nobre (Alcmeónidas).
 - Liderou uma **revolta** com amplo apoio popular para depor Hípias.

- **As reformas democráticas: fim do critério censitário**
 - Substituiu as 4 tribos hereditárias por **10 tribos territoriais (dêmos)**.
 - Ampliou a Bulé de 400 para 500 membros (**50 por dêmos, por sorteio**).
 - Todo cidadão pertencente a um dêmos poderia votar na Eclésia.
 - **Ostracismo (óstrakon):** exílio por 10 anos, votado pela Eclésia.

- **Os pilares da democracia:**
 - **Isonomia:** todo cidadão é igual perante a lei.
 - **Isegoria:** todo cidadão tem direito ao uso da palavra na Assembleia.
 - **Isotimia:** todo cidadão tem direito ao exercício de funções públicas.
 - **Leis divinas (themis):** inalteradas, pautadas na tradição.
 - **Leis humanas (nomos):** laicas, poderiam ser alteradas pela Assembleia.



A democracia ateninese

- **Funcionamento**
 - **Eclésia**: decisões **inapeláveis**, 4 reuniões ordinárias, 12 extraordinárias.
 - **Bulé**: sorteio entre candidatos maiores de 30 anos (Thyké = a sorte).
 - **Mandato da Bulé**: anual, reuniões diárias (com pequena ajuda de custo).
 - **Magistrados**: executores das decisões da Eclésia.

- **Os limites da cidadania em Atenas**
Cidadão: homem livre, natural de Atenas, de pais atenienses.
 431 a.C.:
 - 310 mil habitantes na Ática.
 - 172 mil cidadãos / Participação efetiva: 25 mil.
 - 28 mil estrangeiros.
 - 110 mil escravos.



Os **estrangeiros**, além dos impostos, eram obrigados a pagar uma **taxa especial** e ainda **prestar o serviço militar**. Estavam autorizados a atuar em diversas profissões e acabavam exercendo a **maior parte das atividades econômicas**, artesanais e comerciais (...). Com isso, vários estrangeiros se destacaram como artistas e intelectuais, e eram responsáveis por boa parte do desenvolvimento e da prosperidade de Atenas. Entretanto, além de **não terem direitos políticos**, eram proibidos de desposar mulheres atenienses, sendo, portanto, tratados como pessoas "**de segunda classe**" até a morte. P. 41

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI

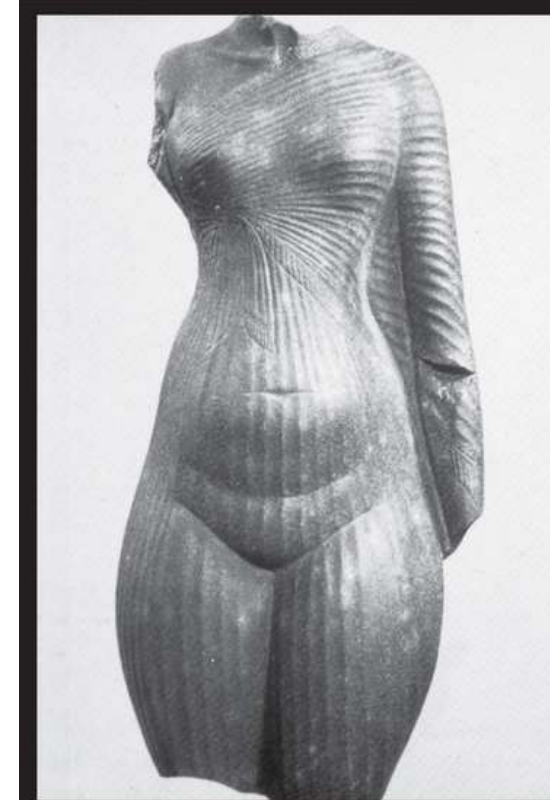




(...) na administração doméstica assim como nas artes determinadas é necessário dispor de **instrumentos adequados** se se deseja levar a cabo sua obra. Os instrumentos podem ser **animados ou inanimados**, por exemplo o timão de um piloto é inanimado, o vigia animado (pois o subordinado faz as vezes de instrumento nas artes). Assim também os bens que se possui são um instrumento para a vida, a propriedade em geral uma multidão de instrumentos, o escravo um bem animado é algo assim como um instrumento prévio aos outros instrumentos. Se todos os instrumentos pudessem **cumprir seu dever** obedecendo às ordens de outro ou antecipando-se a elas (...), se as lançadeiras tecessem sós e os plectros tocassem sozinhos a cítara, os maestros não necessitariam de ajuda nem de escravos os amos. (P. 13-14)

Textos
e
Documentos
1

100 TEXTOS
DE HISTÓRIA
ANTIGA



JAIME PINSKY



Na Grécia antiga, havia muitas diferenças entre a vida de homens e mulheres, em todas as fases. Dentro de casa, as **mulheres gregas abastadas** viviam separadas dos homens em cômodos diferentes reservados a elas e chamados de **gineceus**, onde ficavam confinadas a maior parte do tempo. As mansões da elite eram divididas em duas partes, masculina e feminina.

As meninas pouco contato tinham com os meninos depois da primeira infância, como mandava a "**boa educação**". Elas tinham brinquedos que se referiam à vida que teriam como adultas, basicamente como mães e donas de casa, dedicadas à costura da lã, ao cuidado dos filhos e ao comando dos escravos domésticos. Os meninos brincavam de lutas, já antecipando sua entrada no exército.

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





Quando chegavam à adolescência, as meninas participavam de cerimônias que as **preparavam para o casamento**; as garotas de famílias com mais recursos podiam aprender também a tocar instrumentos e dançar. Já os rapazes, começavam o treinamento para o **serviço militar**. A caça, para eles, era também um treino para a guerra, assim como as **competições esportivas de que participavam**. A educação dos rapazes consistia no conhecimento das letras, da poesia e da **retórica**, ainda que se pudesse seguir e continuar a instrução, com o estudo da Filosofia. (P. 46-47)

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





A democracia atenense

- **A cultura democrática**
 - **Paideia**: ensinar para a cidadania (valorização da vida pública).
 - **Debates**: através da retórica, o momento de vivência democrática.
 - **Ócio**: valorizado como necessário ao exercício da cidadania.
 - O valor positivo do ócio não significava aversão ao trabalho.
 - **Teatro**: local de exercício da audição atenta para o posterior debate.
 - **Filosofia**: desenvolvimento da sofística.
 - **Participação política**: direta, sem a necessidade de representatividade.

"(...) onde o número de pobres supera a proporção indicada, é natural que haja a democracia e cada tipo de democracia, se moderada ou radical, dependerá da superioridade de cada tipo de povo. Assim, por exemplo, se é maior a população de camponeses, haverá a democracia moderada; se predominam os trabalhadores e assalariados, [será] a radical e todas as gradações intermediárias, segundo as proporções." (Aristóteles, Política. 1296b13-1297a6)



A experiência da democracia ateniense serviu de inspiração para aqueles que, muitos séculos depois, em diversos momentos históricos, defenderam a liberdade política e o governo do povo. Entretanto, por muito tempo, **para alguns prevaleceu uma visão negativa do "governo do povo" e do "exemplo de Atenas"**. Desde fins do século XVIII d.C., nutriu-se uma tradição historiográfica que viu, na sociedade ateniense, uma **massa ociosa**, responsável, em última instância, pelo fim do regime democrático, a partir do século IV a.C.

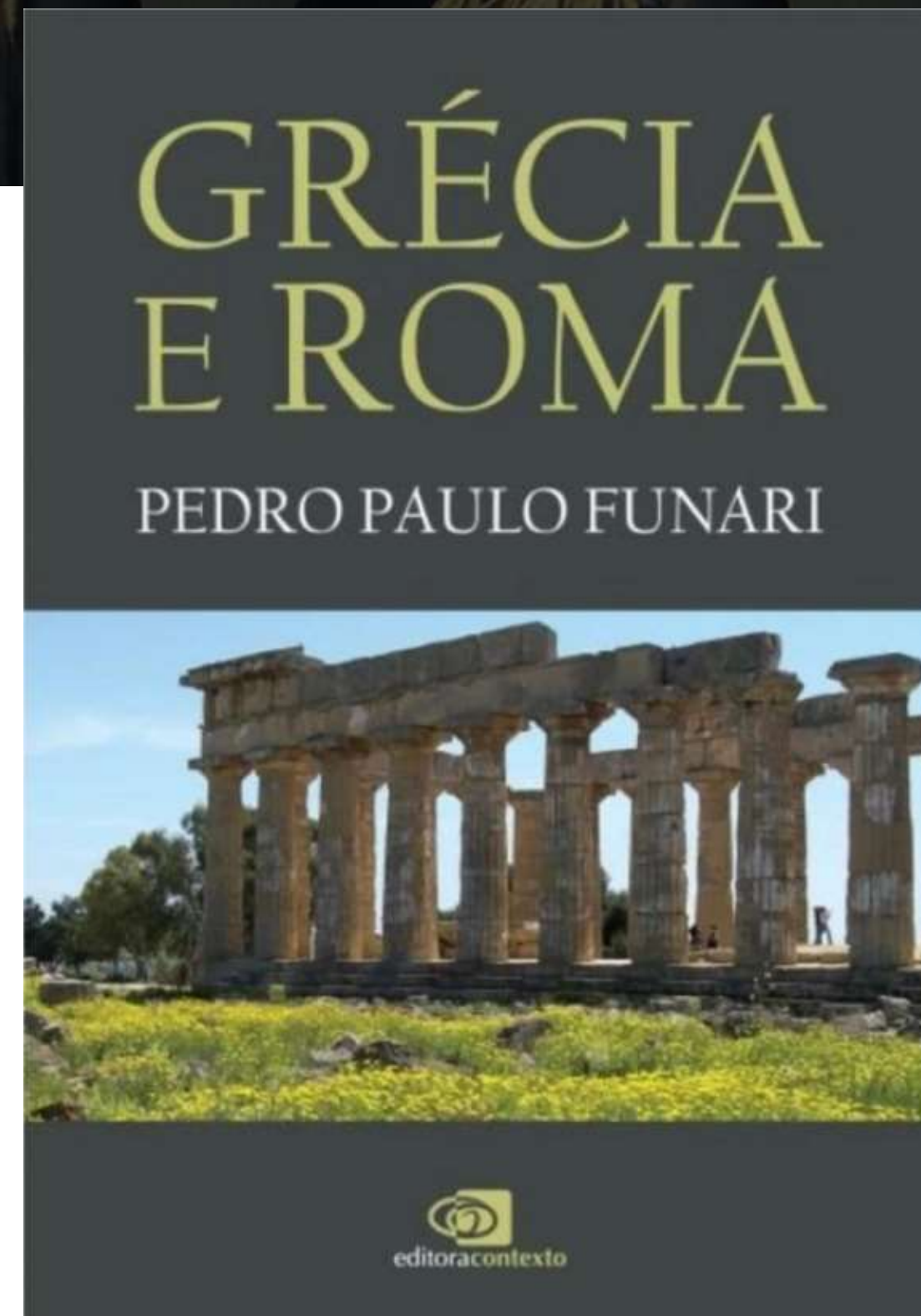
GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





De acordo com essa interpretação, os **pobres ociosos** foram incentivados a participar da vida política, tomando parte nas assembleias graças a uma ajuda monetária. Isso acabou levando à **demagogia**, ou seja, ao domínio das assembleias populares por líderes manipuladores e inescrupulosos, **porque os pobres seriam ignorantes**, ociosos que só estavam interessados no pagamento que recebiam por participar.





Atualmente, no entanto, vivemos num mundo muito mais aberto à ideia de participação popular no governo da coisa pública, e essas interpretações têm sido contestadas por diversos motivos. Em primeiro lugar, **sabe-se hoje que os cidadãos atenienses eram, em sua maioria, camponeses e soldados e constituíam o cerne da cidadania.** Em segundo lugar, a noção de uma plebe ociosa, em inglês *idle mob*, é muito posterior à Antiguidade, surgiu justamente no século XVIII d.C. e correspondia aos **temores da nascente burguesia quanto à crescente massa de antigos camponeses desenraizados que se dirigiam para as cidades naquela época e que constituíam, a seus olhos, uma ameaça à ordem.**

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





Ou seja, a democracia ateniense foi considerada de forma negativa pelos pensadores modernos não por limitações, como a exclusão de escravos e estrangeiros e mulheres, **mas por algo que preocupava apenas os próprios pensadores modernos**. Além disso, esses críticos da democracia ateniense desprezavam o trabalho manual, associado à ralé. Porém, na Grécia antiga, Hesíodo, poeta do século VIII a.C., afirmava que **"não há vergonha no trabalho, a vergonha está na ociosidade"** (**O trabalho e os dias, verso 311**), e essa era a tradição que os pobres, definidos como aqueles que vivem do trabalho e que constituíam o grosso dos cidadãos de Atenas, mantinham e que marcava fundamentalmente a democracia ateniense. **A massa de cidadãos trabalhava e orgulhava-se disso**. (P. 43-44)

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





Aprofundamento



O conceito de liberdade

- **Questões metodológicas**
 - **Liberdade:** é formulada como a antítese da não liberdade.
 - Direitos, privilégios e obrigações são sempre **contextuais**.
 - Abordagem negativa a positiva sobre o conceito:
 - a. **Negativa:** proibição de um ato ou limitação a um direito.
 - b. **Positiva:** inclusão de um grupo ou indivíduo ao conjunto de direitos

“A afirmação ‘**X tem um direito**’ não tem conteúdo enquanto não é acompanhada por ‘**y tem uma obrigação correlativa**’”.

FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. P. 86.



O conceito de liberdade

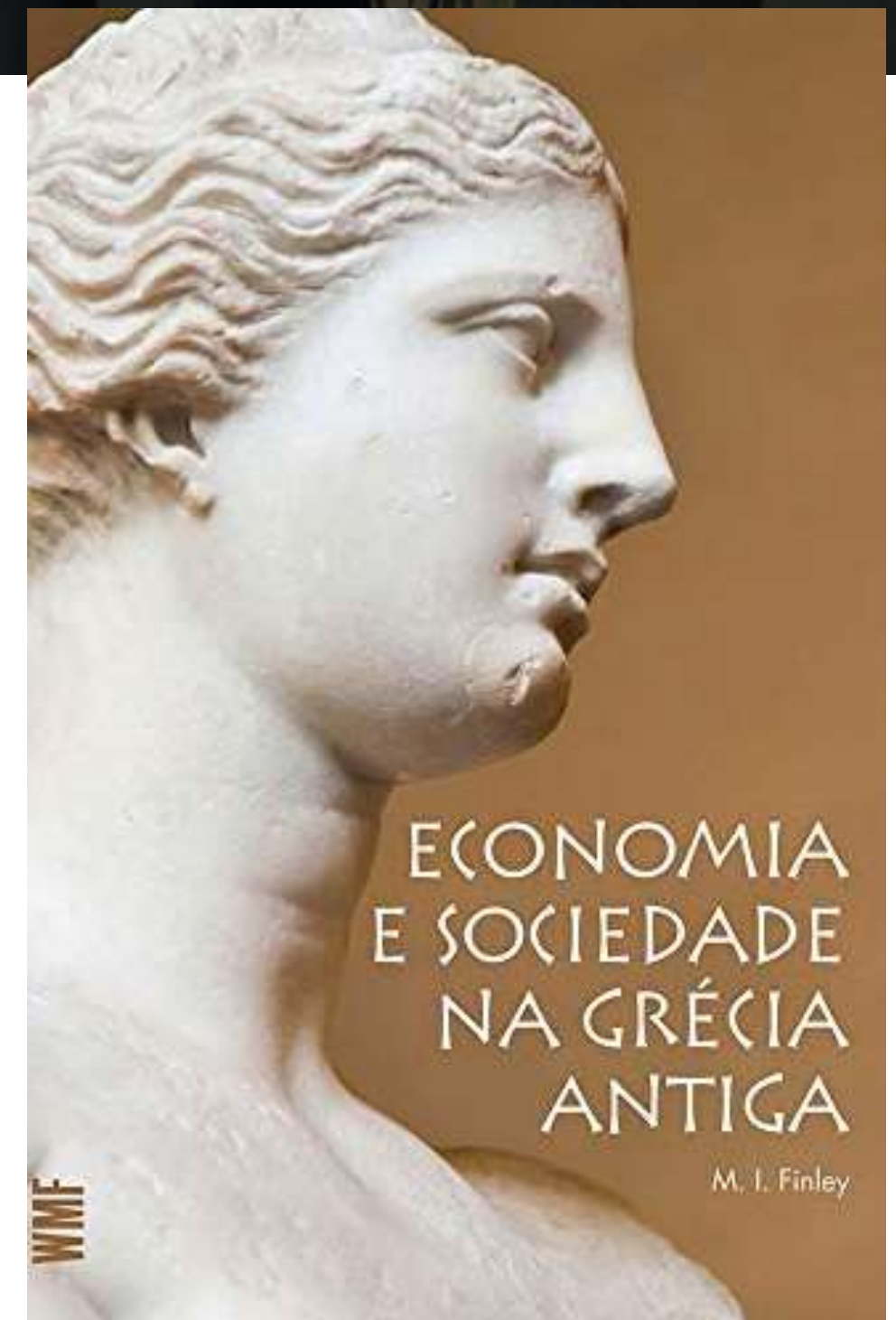
- **Liberdade na Grécia Clássica**
 - **Lutas por direitos**: começam com lutas em torno de **fatos concretos**.
 - A **retórica** vem depois dos fatos e das lutas concretas.
 - Busca de mais direitos por um grupo = perda de privilégios por parte de outro grupo.
 - Os direitos de um grupo são sempre as limitações e obrigações de outros grupos.

Isso não é menos verdade se recorrermos ao grego e dissermos **agón** (...). Um ganho para qualquer lado implica automaticamente uma perda correspondente para o outro e, naturalmente, **leva este a resistir**. Isso estava na base da **stásis** nas cidades-Estado gregas, e a **stásis** por definição se restringia ao **corpo de cidadãos**, aos homens livres, àqueles que já tinham direitos e queriam aumentá-los ou protegê-los.

FINLEY, 2013, P. 90



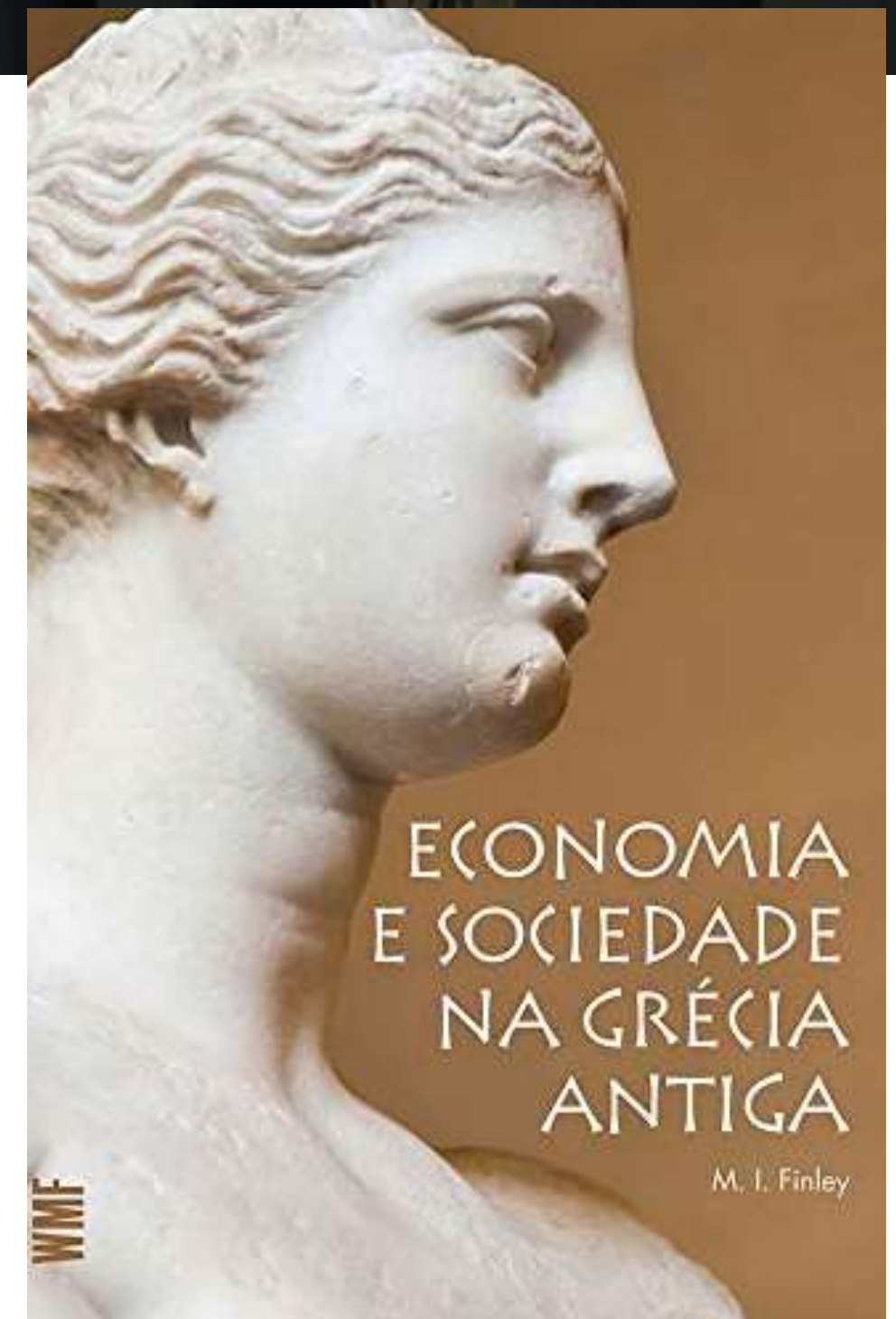
Uma das razões para se entregarem a uma prática tão fratricida era a **presença de outros que não possuíam direitos**. Sobre esse tema a opinião grega era virtualmente unânime: não havia contradição, em suas mentes, entre liberdade para alguns e falta de liberdade (parcial ou total) para outros, **nenhuma noção de que todos os homens nascem livres**. P. 90





Em suma, **os cidadãos possuíam uma parcela maior do conjunto de direitos, privilégios, poderes e imunidades que qualquer outra pessoa, embora nem todos os cidadãos tivessem partes iguais.** A liberdade do cidadão grego não pode ser examinada unicamente como uma antítese da falta de liberdade, a escravidão: **deve-se reconhecer a variação entre os livres,** deve ser reconhecido em particular que aquilo que chamamos habitualmente de **privilégios ou imunidades** não é algo separado dos direitos, **mas uma classe distinta dentro do gênero "direitos", e portanto componente de liberdade.**

P. 91.



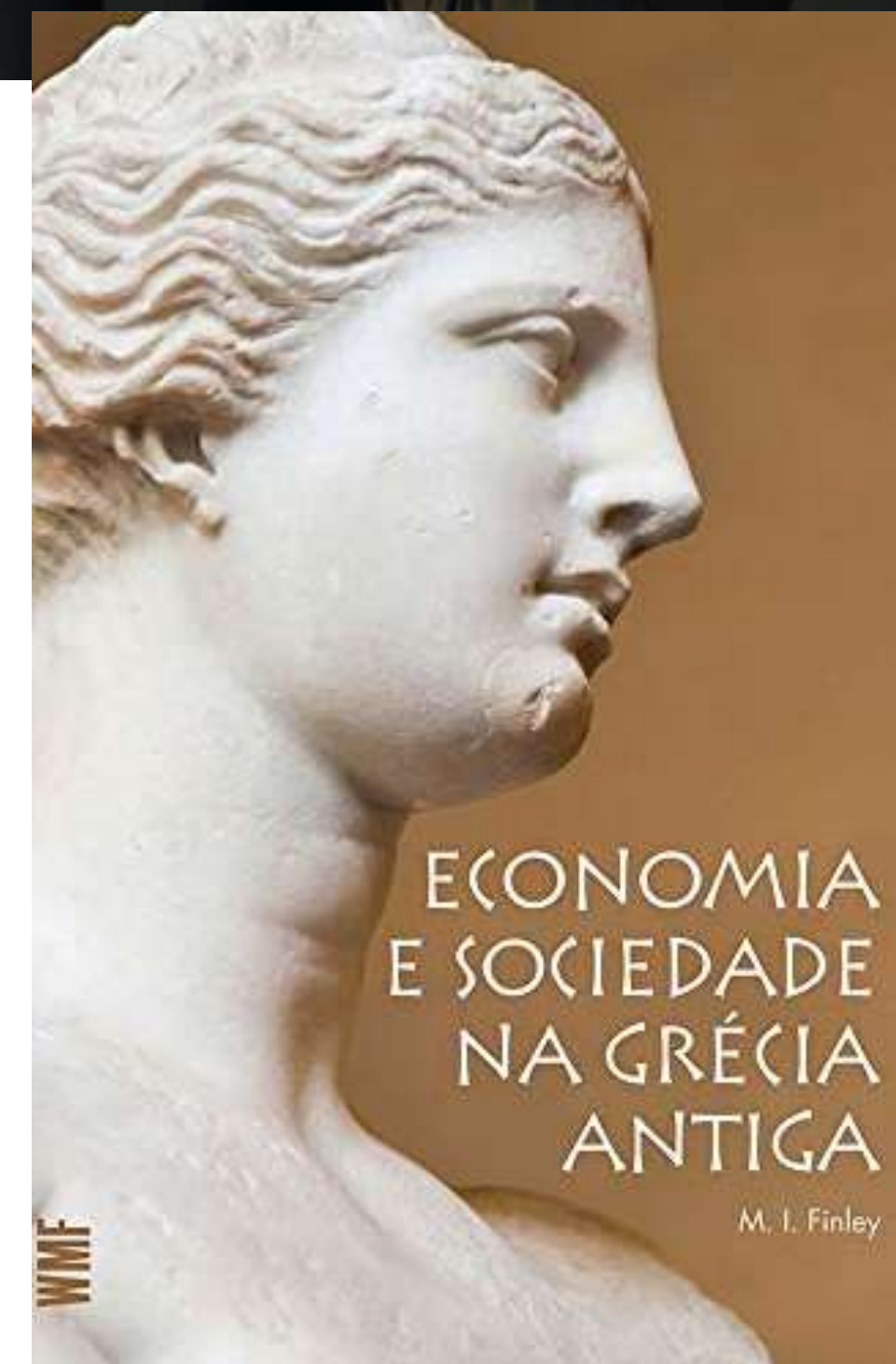


A participação política

- **A realidade democrática**
 - Número **reduzido** de pessoas que se dedicavam à política.
 - **Direitos políticos**: instrumentais, meios para se conseguir algo concreto.
 - Não havia uma **idealização** da participação política.
 - Visão **pragmática** imperava sobre a visão abstrata da ética e da moral.
 - Exercício da liderança e da fala: membros da aristocracia (**legitimidade**).
- **A isegoria**
 - **Direito de fala**: muitas vezes, era calado pela Assembleia.
 - Aqueles que se **destacavam na oratória** exerciam uma liderança.
 - **Liderança**: “porta voz” de um grupo ou de uma proposta.
 - Os **sofistas** tinham papel de destaque dentro da isegoria.
 - Logo, mesmo tendo o direito de fala, raramente alguém que não se destacava na arte da retórica ousava pedir a palavra na assembleia.

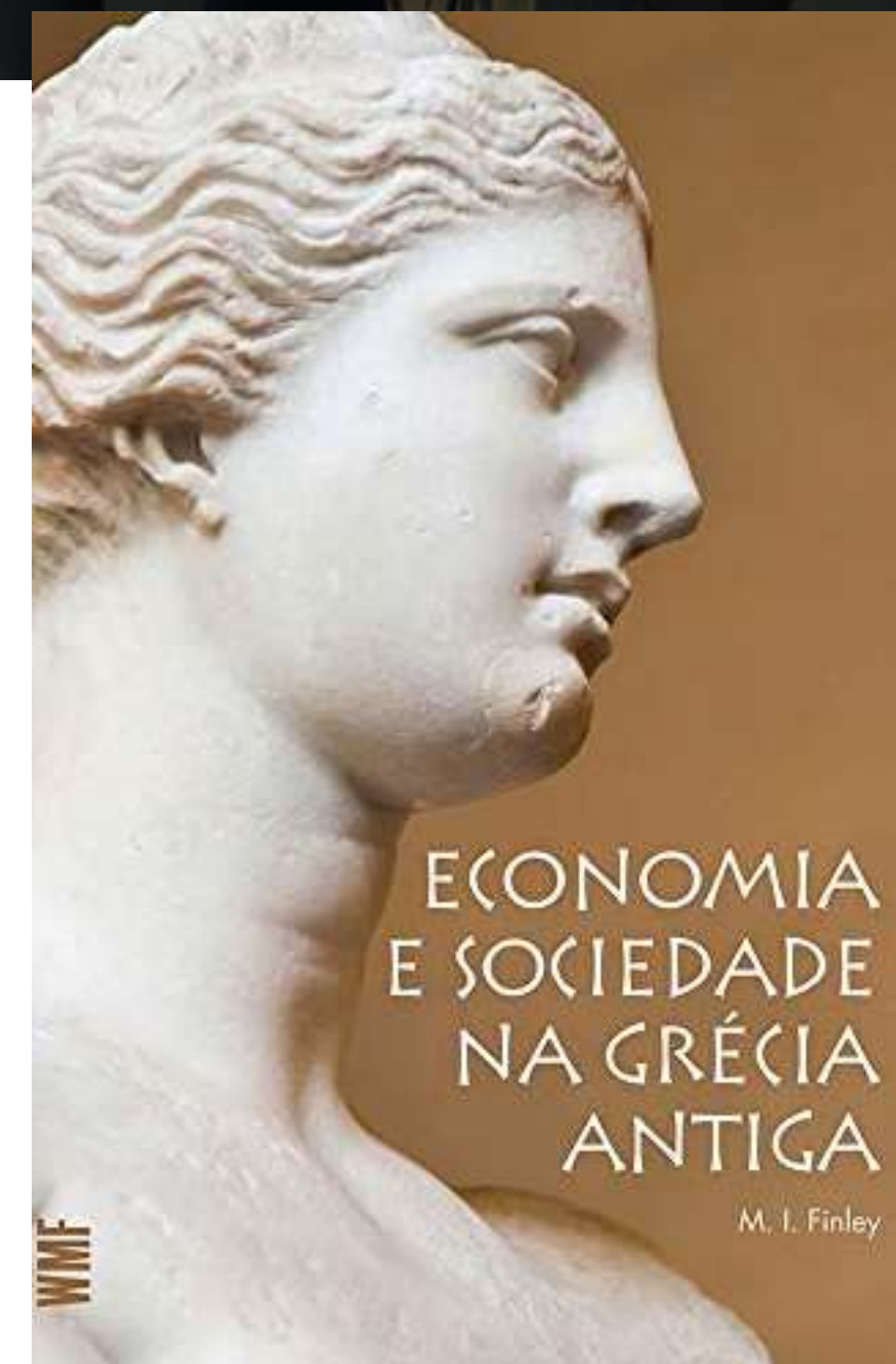


(...) mesmo o *dêmos* ateniense, apesar de toda a sua inclinação para o direito de todo indivíduo à total participação na atividade governamental, **admitia certos limites no exercício dos direitos políticos**. Os atenienses ampliavam, por exemplo, o uso do sorteio e asseguravam o rodízio anual de cargos, mas isentavam disso a *strategia*. **O povo reivindicava a isegoria mas deixava o exercício dela para poucos.**



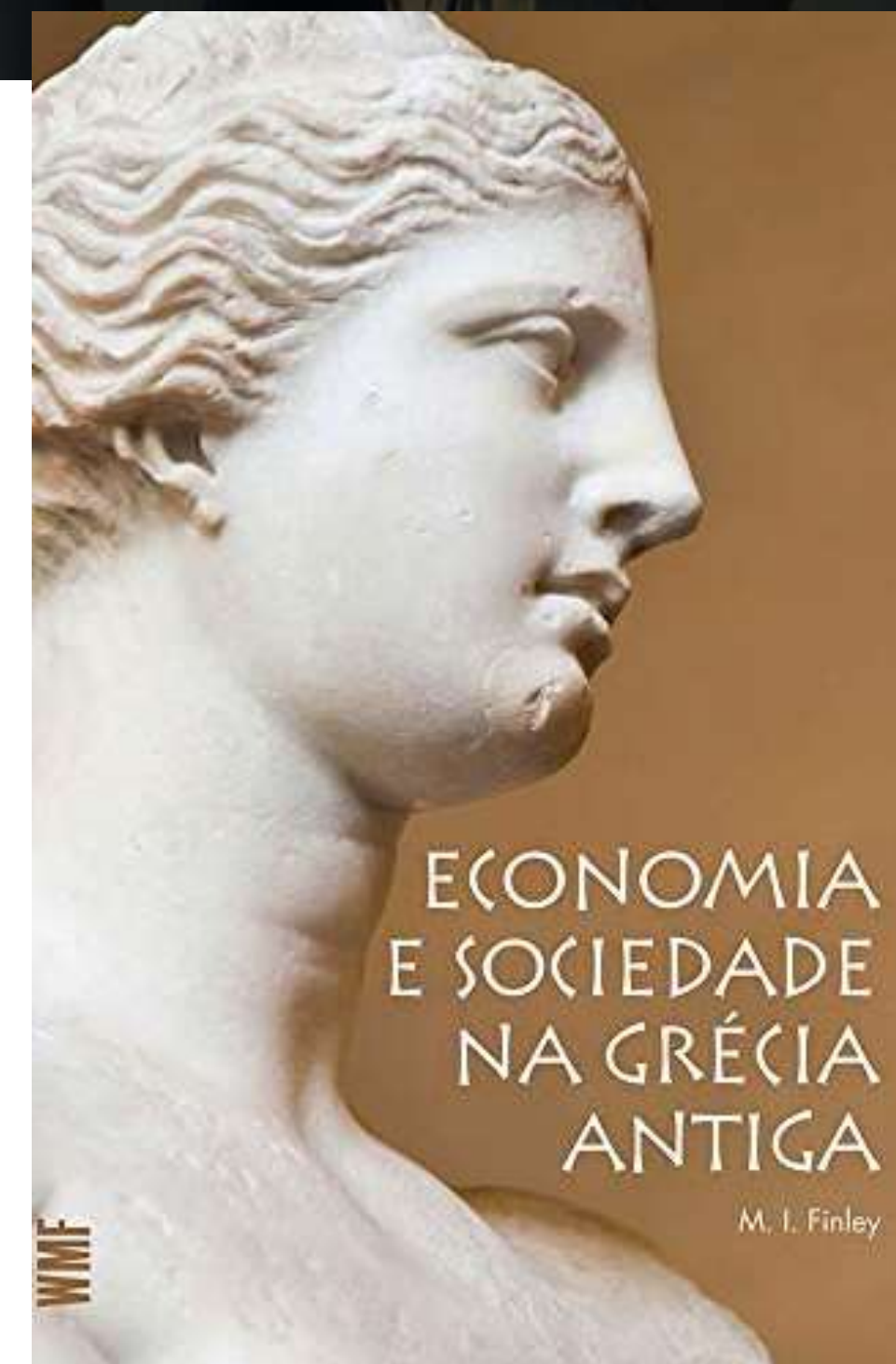


Outra vez devemos perguntar por quê?, e uma parte da resposta é que **o dêmos reconhecia o papel instrumental dos direitos políticos** e estava mais preocupado, afinal, com as decisões positivas, contentando-se com dirigir essas decisões através do poder de escolher, desligar e punir seus líderes políticos.





Nesse aspecto eles eram favorecidos por uma importante e genuína igualdade - a do voto. Em qualquer assembleia popular existente na Grécia prevalecia o princípio de "**um voto por homem**". Não havia nenhum grupo votante com mais peso, como na assembleia das centúrias romanas, por exemplo, ou nos Estados-Gerais franceses. P. 93





Mundo Grego II

A igualdade jurídica

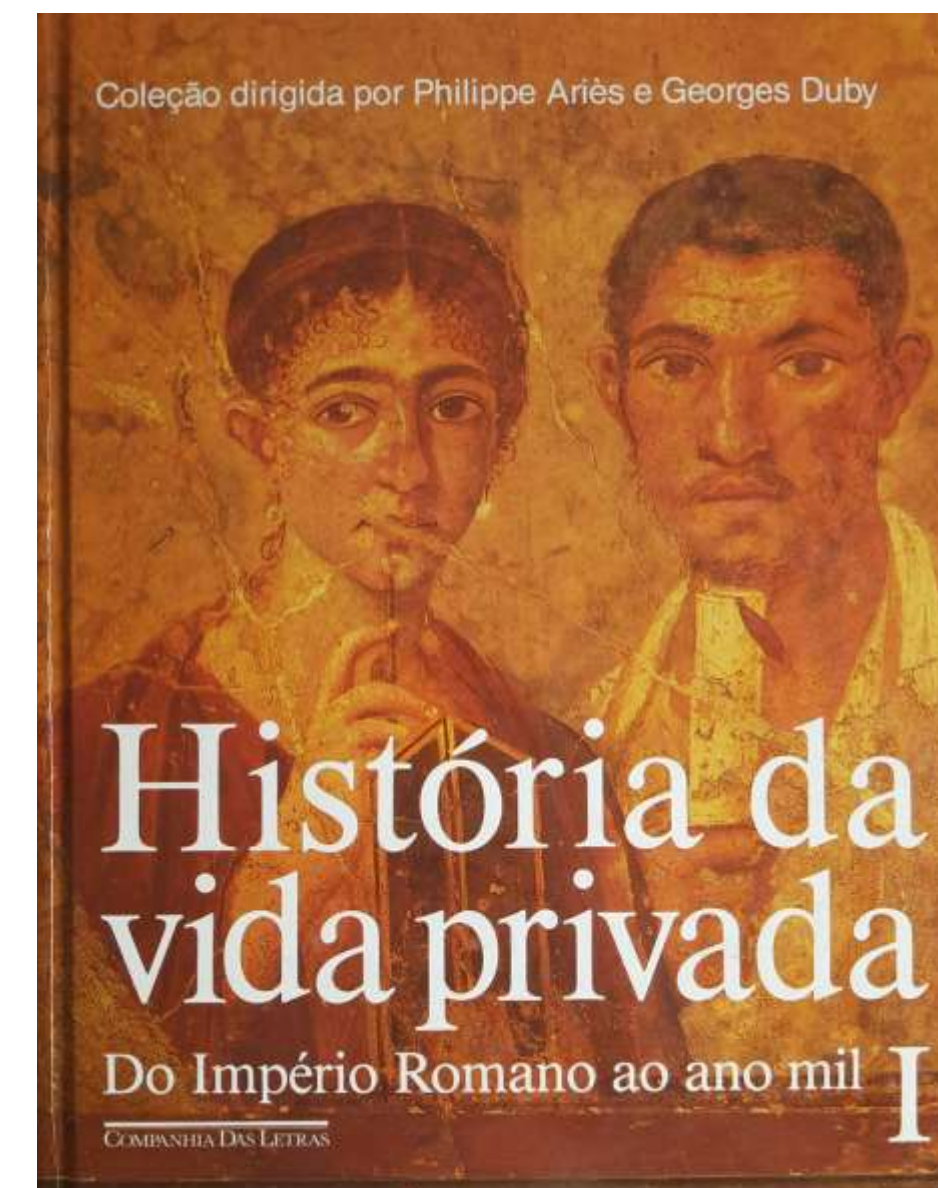
- **A isonomia**
2 significados:
 - Igualdade **através** da lei (formal).
 - Igualdade **diante** da lei (substantiva).
 A burocracia da pólis era insuficiente para garantir a igualdade diante da lei.

- **Uma analogia...**
Pensemos na atual estrutura da justiça brasileira, principalmente no que tange **ao direito de ampla e irrestrita defesa de um réu**. Caso o réu não tenha condições de arcar com um advogado, o Estado lhe proverá um **defensor público** através da lei. Em termos reais, portanto, **substantivos**, quais as chances de um defensor público diante de um grande e renomado escritório de advocacia que cobra honorários na casa das centenas ou até milhares de reais por hora? A igualdade **formal** está preservada. Mas, e a real, a **substantiva**?



Riqueza constituía virtude. Num processo em que era acusado e a multidão ateniense atuava como juiz, **Demóstenes** jogou na cara do adversário as seguintes críticas: "Sou melhor que Ésquines e **mais bem-nascido**; não gostaria de dar a impressão de insultar a pobreza, mas devo dizer que meu quinhão foi, quando criança, **frequentar boas escolas e ter bastante fortuna para que a necessidade não me obrigasse a trabalhos vergonhosos**. Tu, Ésquines, foi teu destino, quando criança, varrer como um escravo a sala de aula onde teu pai lecionava". Demóstenes ganhou triunfalmente o processo.

P. 126





Igualdade e liberdade

- **Liberdade e Igualdade em Atenas**
 - Liberdade e igualdade não eram sinônimos em Atenas.
 - A isonomia tinha por objetivo evitar **stásis**.

(...) é difícil imaginar como a **educação e o ócio** necessários para a liderança política poderiam ser distribuídos igualmente, e ninguém o tentou. E igualmente difícil imaginar meios destinados à obtenção da igualdade na esfera jurídica, nas relações privadas entre indivíduos, **que não fossem a abolição ou o nivelamento da riqueza**. E ninguém tentou pôr em prática, embora um raro escritor utópico, Faleias de Calcedônia, tenha demonstrado a exequibilidade desse recurso capital.

FINLEY, 2013, P. 97

E... Como cai no vestibular?

“Num processo em que era acusado e a multidão ateniense atuava como juiz, Demóstenes [orador político, 384-322 a.C.] jogou na cara do adversário [também um orador político] as seguintes críticas: ‘Sou melhor que Ésquines e mais bem nascido; não gostaria de dar a impressão de insultar a pobreza, mas devo dizer que meu quinhão foi, quando criança, freqüentar boas escolas e ter bastante fortuna para que a necessidade não me obrigasse a trabalhos vergonhosos. Tu, Ésquines, foi teu destino, quando criança, varrer como um escravo a sala de aula onde teu pai lecionava’. Demóstenes ganhou triunfalmente o processo.”

*Paul Veyne, **História da Vida Privada**, I, 1992.*

A fala de Demóstenes expressa a

- a) transformação política que fez Atenas retornar ao regime aristocrático depois de derrotar Esparta na Guerra do Peloponeso.*
- b) continuidade dos mesmos valores sociais igualitários que marcaram Atenas a partir do momento em que se tornou uma democracia.*
- ✘ valorização da independência econômica e do ócio, imperante não só em Atenas, mas em todo o mundo grego antigo.*
- d) decadência moral de Atenas, depois que o poder político na cidade passou a ser exercido pelo partido conservador.*
- e) crítica ao princípio da igualdade entre os cidadãos, mesmo quando a democracia era a forma de governo dominante em Atenas.*



Os libertos no Mundo Grego

- **Libertos: os ex-escravizados**
 - Ao contrário de Roma, um liberto **não se tornava** automaticamente cidadão na pólis.
 - O círculo de cidadãos, desde a época da oligarquia, era fechado e **extremamente resistente à inserção de novos membros**.
 - A democracia não realizou uma **ampliação de direitos**, ela permitiu que mais habitantes **participassem dos direitos já existentes**.

Por que as pessoas se casavam? Para esposar um dote (era um dos meios honrosos de enriquecer) e para ter, em justas bodas, rebentos que, sendo legítimos, recolheriam a sucessão; **e perpetuariam o corpo cívico, o núcleo dos cidadãos**. Os políticos não falavam exatamente em natalismo, futura mão-de-obra, mas em **sustento do núcleo de cidadãos** que fazia a cidade perdurar, exercendo a "**função de cidadão**" ou devendo exercê-la.

(ARIÉS&DUBY2007, p. 47)

E... Como cai no vestibular?

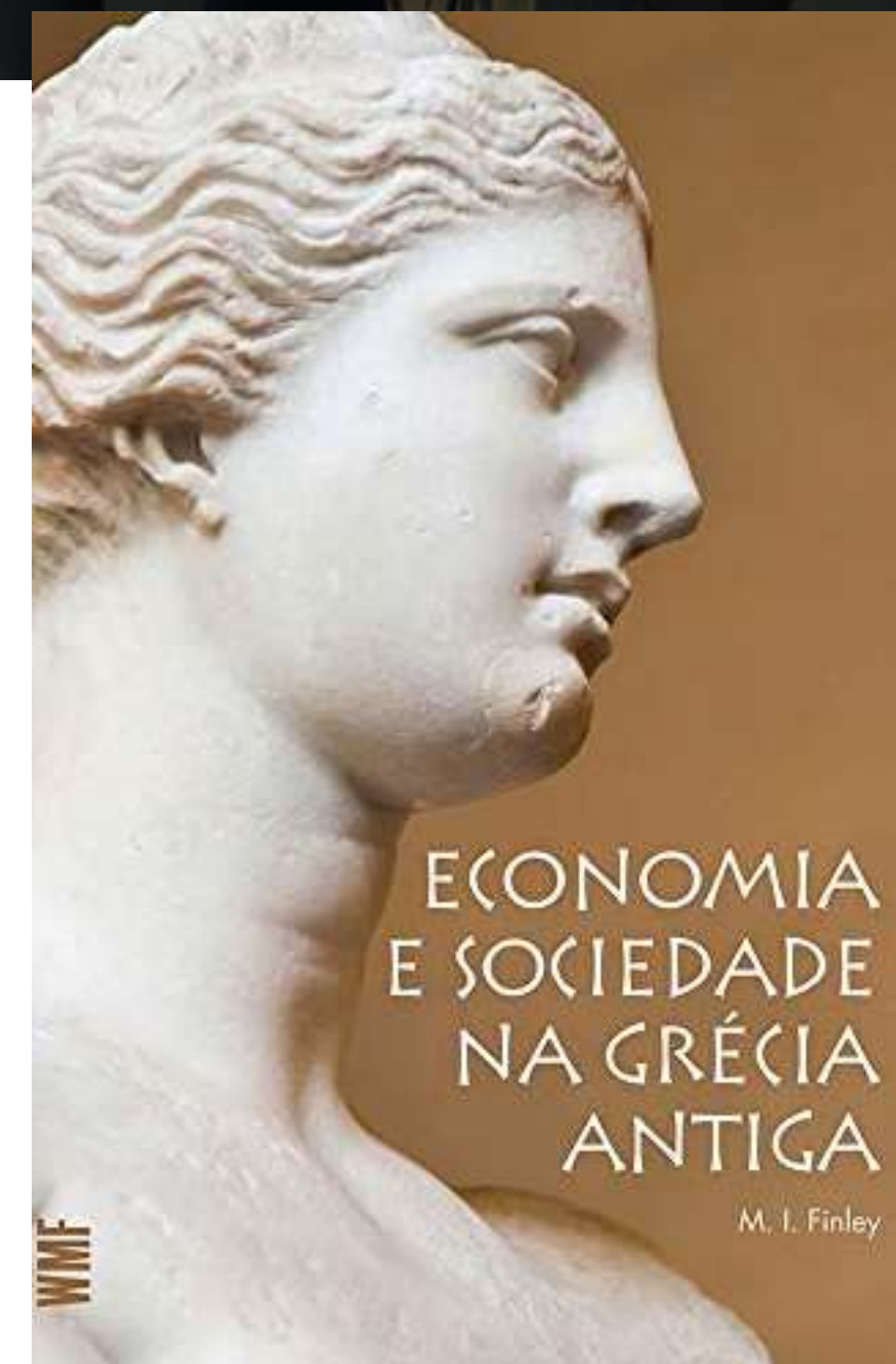
2 Unicamp 2013 *Por que as pessoas se casavam na Roma Antiga? Para esposar um dote, um dos meios honrosos de enriquecer, e para ter, em justas bodas, rebentos que, sendo legítimos, perpetuassem o corpo cívico, o núcleo dos cidadãos. Os políticos não falavam exatamente em natalismo, futura mão de obra, mas em sustento do núcleo de cidadãos que fazia a cidade perdurar exercendo a “função de cidadão” ou devendo exercê-la.*

P. Ariès; G. Duby. *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. v. 1, p. 47. (Adapt.).

- a) Por que o casamento tinha uma conotação política entre os cidadãos, na Roma Antiga?
- b) Indique dois grupos excluídos da cidadania durante a República romana (509-27 a.C.).



O Estado determinava a **legitimidade do casamento**, não só legislando sobre as formalidades necessárias mas também especificando **as categorias de homens e mulheres que podiam ou não contrair matrimônio**, e desse modo ia muito além dos tabus do incesto. A lei de Péricles, de 451 ou 450 a.C **proibindo o casamento entre cidadãos e não cidadãos**, é apenas o exemplo mais famoso. Os violadores talvez não fossem punidos pessoalmente, mas seus filhos pagavam o alto preço de serem declarados bastardos, *nothoi*, sendo por isso excluídos da lista de cidadãos e tendo seus direitos de herança reduzidos. P. 98





Fim do aprofundamento



A questão militar em Atenas

- **Atenas: a pólis excepcional**
 - Democracia + Imperialismo (séc. V a.C.)
 - Em média, Atenas se envolvia em **uma guerra a cada dois anos**.
 - Em média, Atenas nunca viveu períodos de paz **superiores a 10 anos**.
 - **Defesa da cidade:** pauta constante nos debates da Assembleia.
 - **Hoplita:** o soldado abastado, que pagava pelo seu armamento (a remuneração paga pela pólis não cobria em absoluto os custos do armamento).
 - **Cidadãos mais pobres:** recrutados e remunerados.

“... os cidadãos atenienses mais pobres tinham a **liberdade de escolher entre servir ou não servir e ser mantidos pelo Estado se escolhessem servir**, enquanto o cidadão ateniense mais rico não tinha liberdade nessa esfera.”

FINLEY, 2013, P. 100



A aristocracia na democracia

- **As obrigações da aristocracia**
 - **Eisphoria**: imposto sobre o capital lançado de tempos em tempos para fazer face a custos militares especiais, **do qual o pobre**, basicamente àquele que tinha uma posição inferior à do hoplita, estava **isento**.
 - **Liturgias**: meio pelo qual o Estado conseguia com que certas coisas fossem feitas, não tendo que pagar por elas através do seu tesouro, **atribuindo a pessoas ricas a responsabilidade direta pelos custos e pela realização efetiva**.
 - Os mais ricos ostentavam a riqueza como um **instrumento voltado ao interesse público** (semelhante ao evergetismo romano).

“Os usos da riqueza, não a sua posse, eram o ponto crucial da questão.”

FINLEY, 2013, P. 102

BIBLIOGRAFIA:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
3. PINSKY, J. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2015
4. ARIÈS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
5. VEYNE, P. Pão e Circo. São Paulo: Ed. Unesp, 2014